



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: ANTONIO CARLOS RODRIGUES

AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

DATA: 22 DE OUTUBRO DE 2011

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Qualidade de som incompatível com a transcrição
- Intervenção, expressão ou palavra ininteligível/inaudível
- Manifestação fora do microfone

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) - Boa tarde. Declaro abertos os trabalhos da 26ª audiência pública que a Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal de São Paulo realiza no ano de 2011. Esta é a primeira reunião regional do calendário elaborado para discutir o PL 479/2011, de autoria do Executivo, que estima a receita e fixa a despesa do Município de São Paulo para o exercício de 2012.

Convido para compor a Mesa o Vereador Claudio Prado; o Dr. Luiz Massao Kita, Subprefeito de São Miguel Paulista; Srs. Bruno e Márcia, da Comissão de Finanças da Câmara Municipal, que farão a exposição da peça orçamentária; Dr. Isaias, Coordenador de Educação da região Leste; Sra. Terezinha Theodoro, neste ato representando o Subprefeito João Santos, da Subprefeitura do Itaim Paulista; Sr. Fernando, neste ato representando o Sr. Subprefeito de São Mateus; Sr. Ailton Antonio de Souza, Subprefeito de Ermelino Matarazzo e Sra. Ana Cristina da Silva, da Subprefeitura de Itaquera.

Esta reunião está sendo transmitida ao vivo pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo: www.camara.sp.gov.br, *link* Auditórios On-Line. É importante a transparência deste ato, por isso está sendo gravada.

Temos os ofícios do Vereador José Police Neto, Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, ao Exmo. Sr. Prefeito, comunicando a realização desta audiência pública; os ofícios nº 109/2011 do Vereador Antonio Carlos Rodrigues, Presidente da Comissão de Finanças ao Exmo. Sr. Mauro Ricardo Machado Costa, Secretário Municipal de Finanças; nº 142/2011 da Secretaria Geral Administrativa e nº 111/2011 de autoria do Presidente da Câmara Municipal ao Sr. Dr. Ronaldo Souza Camargo, Secretário Municipal de Coordenação das Subprefeituras.

Peço ao Sr. Bruno Nunes Medeiro, da Assessoria da Câmara Municipal de São Paulo, que faça um resumo da peça orçamentária de autoria do Executivo para 2012.

Estão presentes os Srs: Dr. Samuel dos Santos, Chefe de Gabinete do digníssimo Vereador Adolfo Quintas; Marco Antonio, representante do digníssimo Vereador Gilberto Natalini; Caroline Almeida, Coordenadora do Mini Balneário Pedro de Frontin; Luiz Carlos Santos, Assessor Parlamentar do digníssimo Vereador Celso Jatene; Sérgio Miranda, Presidente do Conseg de São Miguel; Benedito Pereira, representante do Vereador Gilson Barreto e Antonio Carlos da Silva, Assessor do digníssimo Vereador Aurélio Nomura.

Tem a palavra o Sr. Bruno Nunes Medeiro.

O SR. BRUNO NUNES MEDEIRO – Boa tarde. Falarei, resumidamente, sobre os principais dados do orçamento para o ano de 2012.

Dia 15 de outubro foi publicado no *Diário Oficial* o orçamento para 2012. A Prefeitura envia para a Câmara Municipal, que discute nas audiências regionais, nas audiências temáticas da própria Câmara e propõe alterações.

- Gravação incompatível, áudio prejudicado.

Para este ano, exercício de 2012, a despesa esperada é de 38 bilhões 42 milhões 598 mil e 114 reais, sendo que vou falar da Subprefeitura da região, a proposta para Ermelino Matarazzo é de 23 milhões 844 mil e 71 reais; para Subprefeitura de (palavras inaudíveis) 38 milhões 892 mil e 766 reais; Subprefeitura de (palavra inaudível) 28 milhões 624 mil e 594 reais; para a Subprefeitura de Itaquera 33 milhões 741 mil e 136 reais. Numa das tabelas que distribuimos há um resumo de todas as Subprefeituras, todas as Secretarias de 2010 a 2012. Conseguimos ver as colunas o empenhado, orçado e atualizado.

Logo depois que é aprovado o Orçamento, deixa de ser proposta e vira valor orçado. O valor atualizado, em 2011, vocês podem ver que está orçado e depois vem o atualizado. Durante o exercício, o Prefeito tem uma margem para remanejar outros recursos e o valor atual é estimado e atualizado. O valor empenhado é aquele valor que é efetivamente gasto. Vocês podem ver que nem sempre o valor que é estimado para ser gasto, é gasto. Vocês podem acompanhar isso no valor empenhado.

Aqui vocês conseguem ver também as variações, como variou de um ano para o outro, a estimativa de gastos e, além disso, uma informação que não está nesta tabela, é o gasto de investimentos de empresas. A despesa total das empresas, dos investimentos das empresas, para o ano de 2012, está fixada em 3 bilhões 446 milhões 403 mil e 615 reais, (palavra inaudível) 839 milhões 368 mil e 731 reais e para SPTrans 1 bilhão 217 milhões 37 mil e 441 reais.

Numa outra tabela que a gente distribuiu para todos vocês, vocês têm de maneira mais detalhada, a previsão de gastos para o ano de 2002 em todas as Subprefeituras. Ficou separado os projetos e atividades das Subprefeituras, então se vocês pegarem na primeira delas, que a subprefeitura da Penha, você consegue ver quanto deve ir para cada tipo de coisa, tais como: intervenção, melhorias de bairros, limpeza de córregos, limpeza de bocas de lobo, entre outras coisas.

Voltando também àquela tabela de resumos, vocês conseguem ver o total geral estimado para as Subprefeituras. Para o ano de 2012 é esperada uma despesa para a Subprefeitura de 1 bilhão 560 milhões e 864 reais. Se vocês forem comparar com o valor total da Prefeitura, da proposta, vocês veem que é um valor relativamente baixo. Isso porque a maioria das coisas como canalização de córregos, parques, estão indo para as Secretarias. A Prefeitura costuma fazer trabalhos de (palavra inaudível) financeira (palavra inaudível), ou trabalhos mais (palavras inaudíveis), como (palavras inaudíveis) escola da Secretaria.

Era isso que eu queria falar resumidamente.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Peço desculpas por não ter passado a palavra anteriormente ao nosso anfitrião, Sr. Luiz Massao Kita, Subprefeito São Miguel Paulista.

O SR. LUIZ MASSAO KITA – Boa tarde a todos. É com muito orgulho e satisfação que represento nosso Prefeito Gilberto Kassab e estou muito feliz por ser o dono da casa e estar recebendo os senhores num sábado à tarde, sacrificando um pouco das horas de lazer

em prol de um bem comum para a nossa sociedade.

Cumprimento e parabenizo o nosso Vereador Ricardo Teixeira por vir à Subprefeitura de São Miguel Paulista, mais próximo a nós. Também cumprimento o nobre Vereador Claudio Prado, que tive a oportunidade de conhecer hoje. E dizer que já não é a primeira vez que digo isto aqui, mas há sete meses, quando fui convidado para trabalhar na Subprefeitura de São Miguel Paulista, vim com um pouco de receio, mas depois de sete meses de trabalho, realmente, às vezes, peço desculpas para os Vereadores mais próximos por não poder comparecer por problemas de saúde na família.

Os Vereadores trabalham sábados, domingos, à noite, feriados; então, realmente, tenho orgulho de dizer, que estamos bem representados na Câmara Municipal. Gostaria de uma salva de palmas para os nossos Vereadores que estão aqui. (Palmas)

Em pleno sábado estão batalhando para ver se melhora um pouco mais a nossa condição e diminui o nosso sofrimento. Quero cumprimentar o Professor Isaias, nosso Diretor Regional de Educação e toda a sua comunidade presente; Dona Eliana, Coordenadora Regional de Saúde; a Sra. Terezinha, representando o Coronel Sanches, de Itaim Paulista; o Luiz Fernando, representando o Subprefeito de São Mateus; o Ailton, de Ermelino Matarazzo; a Ana Cristina, de Itaquera; o Marcos Antônio, representando o Vereador Gilberto Natalini; o Samuel, representando o Vereador Adolfo Quintas; Sérgio Miranda, presidente do Conselho de São Miguel; Benedito Pereira, representando o Vereador Gilson Barreto; Francini, representando o Vereador Jamil Murad; Márcio, representando a Vereadora Juliana Cardoso; representantes e líderes comunitários da região Leste; todos os funcionários da Subprefeitura que estão labutando aqui no sábado; Barone, representando o Vereador Aurélio Nomura e todos os jornalistas da região e Nevin (?), representando o Vereador Celso Jatene.

Todos aqui dão o seu quinhão: autoridades, Subprefeitos, Vereadores e os senhores que representam cada um aqui da zona Leste. Uma boa reunião a todos e parabéns.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Agradeço também a presença do Sr.

Edvanir, da assessoria de imprensa; Padre Elton, da União do Vila Nova; Leôncio Nascimento, da Sabesp; Toninho, da Associação dos Ambulantes de São Miguel; Sr. Fernando, Assessor de imprensa do Vereador José Police Neto; Padre Marcos, de Itaim Paulista e Valdir Moura, representando o (palavra inaudível) da Subprefeitura de Guaianazes.

Tem a palavra o nobre Vereador Claudio Prado.

O SR. CLAUDIO PRADO – Boa tarde a todos. Estamos iniciando na zona Leste um dos debates mais importantes para São Paulo. O debate do Orçamento é o que vai compor as ações de toda a infraestrutura, de todo o crescimento que podemos dar a uma grande Cidade. O Orçamento não é pequeno, é enorme: 38 bilhões não é pouco, mas precisa ser bem distribuído e para isso, precisamos ter a participação popular para saber exatamente onde precisa ser distribuído.

Quero comentar que acabo de sair de uma comunidade em que estávamos discutindo o desenvolvimento da zona Leste. A operação urbana que vai acontecer na Jacú-Pêssego. É a partir daí que percebemos que a zona Leste com seus 4 milhões e 600 mil habitantes merece uma parcela importante deste Orçamento. Portanto, quero parabenizar todos que estão aqui para que possamos ouvir.

Também fui Subprefeito num período em que as Subprefeituras tinham mais recursos disponíveis para você executar os investimentos. Hoje não tem mais, parte só de uma zeladoria e a zeladoria impede muito que o Subprefeito realize várias reivindicações da população. Mas temos que nos adequar, já que houve uma centralização, e daí a participação popular é fundamental nesse processo de alinhamento do Orçamento para nos adequarmos exatamente e dizermos quais são os investimentos que vão ser para as áreas da Secretaria.

Então, se a população não participar, as Secretarias, por meio da centralização do Prefeito, darão a dinâmica que acreditam ser a melhor, e sem a participação direta da população. Todo o Governo tem obrigação de ouvir a população e isso implica em ouvir o Subprefeito e toda a participação da coordenadoria, de quem participa dentro das

Subprefeituras porque é o ouvido da população.

Se a população quer que se invista em algo importante deve ir à Subprefeitura, até a praça de atendimento para que chegue ao Subprefeito e ao Prefeito. Essa é a grande disposição nossa, neste debate do Orçamento. Por isso esta Casa está cheia e acho que isso é importantíssimo.

Essa é a primeira que vamos ter de 20 audiências públicas. Treze delas serão temáticas, vão estar envolvidas com as Secretarias, então por isso que falei isso. É importante participação da população, principalmente, porque são entidades organizadas, precisam estar participando das outras temáticas para trazer para o seu território aquilo que merece e que a população quer. Esse debate é importante.

A comunidade merece participar da discussão relativa ao Orçamento e para isso tem de reivindicar, exigir, e tem de fazer isso agora porque senão o fizer, como dizia minha avó: “se você ficar quietinho lá no berço, não vai receber uma mamadeira nunca, vai morrer ali”. Se não chorar, não mama. Parabéns por estarem aqui presentes, representando uma população imensa, a maior do município de São Paulo. (Palmas)

- Qualidade da gravação incompatível. Transcrição prejudicada.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Agradeço a presença do Sr. Gláucio Lima França, da Subprefeitura de Ermelino Matarazzo; Mauro Bonfim e José Antonio Nunes, representando a OAB de São Miguel.

Com a palavra o Prof. Isaias.

O SR. ISAIAS – Estamos aqui hoje trabalhando com uma missão muito forte. Por mais que façamos temos várias coisas a fazer. Temos trabalhado muito e temos muito a fazer. Estamos aqui para ouvir, anotar as proposta, encaminhar e estar junto com os Vereadores, com o Subprefeito que estão à frente desse processo para que a população seja ouvida. Os senhores e nós somos representante da população e estamos junto nesse trabalho. Espero que tenhamos uma tarde que podemos dizer que sair daqui foi bem proveitoso. É o que

esperamos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) - Contamos com a presença do meu amigo John, aqui do comércio de São Miguel.

Com a palavra o Sr Walter de Almeida Costa, do Fórum para o desenvolvimento da zona Leste.

O SR. WALTER DE ALMEIDA COSTA – Sou diretor de Educação do Fórum. Sou supervisor de Itaquera, da rede pública de educação, por conta disso maior parte das propostas estão relacionadas com a educação. Vou lendo, tem uma cópia protocolada e a primeira via com a mesa. O primeiro pedido, foi feito ano passado, mas gostaríamos que acontecesse esse ano ainda. Mas se por algum tipo de problema não acontecer esse ano, no máximo começo do ano que vem, a compra de um terreno da antiga fábrica da Gazarra na Av. Jacu Pêssego em Itaquera, para fim da instalação da unidade da Unifesp na região. Nossa esperança é que no dia 02 de dezembro o Sr. Prefeito está sendo convidado para que na igreja do Padre Chicão, anunciar a nova compra. Mas se por algum problema não der certo, garanto para 2012 aquilo que a gente estava achando que vinha 2011. Tem milhares de pessoas construindo semanalmente. Acredito que metade dessa plenária, faz parte desse movimento, a luta pelo manifesto na zona Leste.

A segunda introdução. É importante que as crianças tenham acesso à creche. Temos em São Paulo, milhares de crianças na fila de espera por creches: São Miguel, Itaquera. Nós do fórum, temos uma preferência pelo atendimento da rede direta. Claro que temos alternativas, mas acreditamos que a rede direta, tem uma tradição, um acúmulo nos serviços. Queremos saber muito carinho na rede direta. Para as crianças de zero a três anos precisam construir creches. É preciso garantir que as crianças tenham uma boa acolhida segura. Não conseguimos isso, ainda, mas temos esperança, de ter investimento para construção de creches. Tivemos apresentação de um projeto em uma unidade do Senai, fantástica na área próxima ao futuro estádio do Corinthians, mas existe um impedimento, em

que o Senai só constrói se a Prefeitura do Município de São Paulo der o terreno oficialmente. E a Prefeitura é um problema no meio do caminho. Acreditamos que o senhor merece ... ininteligível ... Paulo Skaf responsável pelo Senai com o Prefeito Gilberto Kassab, desatar esse nó e ter ensino profissionalizante técnico do Senai. O Senai é excelente, tem qualidade, queremos qualificação para o Senai da zona Leste.

Outro pedido. Temos o hospital público que está detonado, Waldomiro de Paula, está em condições precárias há muito tempo. Não é apenas a falta de mais de 100 médicos que ele têm e enfermeiros, mas precisa de um prédio novo. Estava em andamento o processo da construção via ... ininteligível ...por enquanto não deu certo. O hospital público municipal para atendimento da população da zona Leste. Acreditamos que tem de constar no orçamento. E por último, muitas moradias correm o risco de serem removidas por conta dessas obras que vão melhorar a região, por um lado, os parques lineares, abertura de vias, mas é preciso garantir que cada morador de Itaquera, São Miguel, São Mateus, São Miguel, São Mateus, Penha, que mora, 10, 30, 40 anos em uma casa, de repente vocês expulsam o progresso. Tem o parque chegando para abrir a Copa do Mundo e morador vai morar lá cada vez mais longe. Então uma política habitacional para que todos tenham casa com dignidade. Não é chegar com trator e empurrar as famílias pobres, aquele vale aluguel de seis meses. Tem de ter garantia do reassentamento, o dia das famílias mais pobres dessa região. Progresso para todos. Basicamente é isso. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Quero anunciar a presença do Marquinhos, CDC da Helena, Robertão do Jardim Helena; Wellington Machado, Presidente da Associação Pedro Nunes, Elio Santos, Conselho Tutela de São Miguel, Givaldo Rodrigues de Souza, Conseg da Vila Jacui, Geraldina da Associação da Terceira Idade, Itaim Paulista- Gava.

Com a palavra o Sr. Fábio Araujo Pereira, Conseg AE Carvalho, Penha e conselheiro do Verde e Meio Ambiente.

O SR. FÁBIO ARAUJO PEREIRA – Boa tarde a todos. Trouxe as propostas

previamente feitas, em seguida vou passar à mesa para análise. Basicamente 15 propostas: Segurança Pública, no âmbito do Município, Trânsito e Meio Ambiente; Vou ler e fazer alguns comentários a respeito das propostas. Quanto a segurança pública. Estamos aqui com um pequeno problema, pode vir a surgir com o estádio da Copa. Pedimos destinação de recursos para implantação de posto de corpo de bombeiros para cobertura da área abrangida pelos bairros de Cangaíba e Artur Alvim. Com o advento da Copa do Mundo, fosse localizado em Cangaíba, será realocado para área da construção do estádio da Copa do Mundo, deixando uma população de aproximadamente 250 mil habitantes entre os bairros de Cangaíba e Artur Alvim, desassistidos e coloco algumas observações realizadas dentro de uma audiência pública na Assembleia Legislativa de São Paulo, onde um especialista, inclusive do corpo de bombeiros que está na reserva, dizendo que São Paulo precisaria quadruplicar o número de bombeiros para atender às necessidades. Pela ONU é necessário que haja um bombeiro para cada mil habitantes. Estamos com uma defasagem no Estado e na Capital, e surge a questão do estádio, onde, já tivemos alguns entendimentos dentro da própria Secretaria de Segurança Pública, onde eles tirarão o corpo de bombeiros de Cangaíba, porque não tem mais uma possibilidade expansão para aquele posto, e vão realocar para a área do estádio, e vão abrir uma área maior que vai ficar dentro da assistida. Uma segunda proposta seria a destinação de recursos para a Guarda Civil Metropolitana para que ela consiga se modernizar e consiga dar evasão a responsabilidade dela, agora incorporada, de fiscalizar o descarte de lixo e outros delitos ou falta de responsabilidade ou observância de posturas municipais.

No que diz respeito à área de trânsito, uma maior destinação de recursos à CET, visando que cumpra o seu papel primordial, que é a fiscalização, educação e orientação de trânsito. Na proposta orçamentária apresentada pelo Executivo, se verificarmos o orçamento para a CET, o orçamento para que ela funcione é praticamente o valor empenhado pela Prefeitura com investimento, e não sobra nada para investimento, não sobra nada para fiscalização ou para aumentar ou melhorar os equipamentos utilizados na fiscalização do

trânsito.

Também pedimos destinação de verba para um amplo programa de recapeamento asfáltico nas principais avenidas e vias da zona Leste que tenham tráfego de ônibus. Temos um grande problema porque algumas vias que hoje têm trânsito de ônibus, como foram construídas há longo tempo não têm mais capacidade de suportar o tráfego.

Também pedimos câmeras de monitoramento inteligentes para o trânsito. Há uma reportagem, vi o que está sendo feito no âmbito da Secretaria Municipal de Segurança Urbana, uma licitação para compra de 500 câmeras inteligentes. Gostaríamos que esse número fosse aumentado e principalmente que boa parte delas viesse para a zona Leste para ajudar no verdadeiro massacre que são os acidentes lá ocorridos diariamente.

Também a viabilização da construção de ciclovias e ciclofaixas e também ciclo rotas. Dentro do Plano Municipal de Transportes que sejam feitos estudos para implantação de ciclo rotas aonde não for possível implantar ciclofaixas ou ciclovias.

Quanto ao meio ambiente, terminando, pedimos destinação de recursos para a implantação de dois parques lineares, talvez como compensação das obras do estádio da Copa do Mundo. Tudo bem, vai trazer progresso, muitas benesses, mas também o trânsito, o barulho, o aumento de circulação de pessoas, de automóveis e não temos, até agora, um plano claro para a mitigação dos impactos.

Também queremos destinação de verba para a implantação de maior número de ecopontos na cidade e principalmente na zona Leste, principalmente que pudesse receber lixo eletrônico. Temos grande dificuldade quanto ao descarte de lixo eletrônico.

Também destinação de verba para a implantação de coleta seletiva, em toda a zona Leste, como um legado da Copa. Que 0,5% dos contratos de varrição parados até hoje, são cerca de 300 milhões de reais, tenham destinação dada pelos contratos, a saber: educação com a implantação de rede de coleta seletiva, para orientar as pessoas, à população para que seja efetivamente implantada a coleta seletiva no Município de São Paulo.

Muito obrigado.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Obrigado, Fábio. Quero apontar a presença do Presidente do Conseg – Ermelino Matarazzo, Sr. Edu; Sra. Francini, representando o Vereador Jamil Murad; e Sr. Dario Nascimento, Movimento Nosso Parque Cruzeiro do Sul.

Tem a palavra Maria do Céu Oliveira, Conselho Tutelar da Penha, por três minutos.

A SRA. MARIA DO CÉU OLIVEIRA – Não vou usar nem três minutos. Estou de plantão aqui na delegacia 64^a, e estávamos organizados para vir sabendo da importância desta audiência. Boa tarde a todos.

O meu pedido é de todo os conselheiros tutelares, de toda a comunidade porque temos de pensar no Orçamento, não sei se pensaram, mas é a questão das construções das creches. Todos sabem que a solução para as creches de forma indiretas, as conveniadas, que são pelas ONGs, que têm toda uma dificuldade para entender e auxiliar na ausência de creches construídas pelo Governo, as conveniadas estão nos ajudando, ampliando as vagas. Porém, não são suficientes. Falo em nome da Penha, mas o pedido é geral para a zona Leste porque a região tem demanda importante e é um direito que vem sendo violado não para as mães que trabalham, mas para as crianças que têm direito de estar nas creches. Pensamos nas mães. Hoje a creche é direito de todos, não só para as crianças que mães trabalham.

Temos um dilema porque quando a mãe chega ao Conselho, precisa garantir um direito que está sendo violado pela ausência da vaga, ela fala: mas eu trabalho! E aí aquela mãe que tem carro, que não trabalha... Então, hoje falamos que a creche é direito de todas as crianças. Temos de pensar em nossas prioridades, pois não conseguimos atender. Todo o conselho - têm vários conselheiros aqui – tem esse problema. Na minha região tem um caso em que a esposa faleceu e ele está indo trabalhar e levando a criança no carro por segurança.

Então, queremos a ajuda de vocês. O nosso papel nós faremos. Esperamos que as

creches conveniadas venham, tem papel importante as ONGs, elas desempenham bem o papel. Mas queremos que no próximo, vamos verificar qual será o Orçamento dado para a demanda de creche de cada região, de cada subprefeitura. Para cada uma das subprefeituras deveria ter um orçamento para a construção. Espaço nós temos. Estamos buscando uma emenda para atender a minha região, tem uma creche que tem um espaço vazio, ocioso, a Creche Vila Salete. Espaço que é usada para uso de drogas pelos meninos. Precisamos de aumento de algumas creches que poderiam ter mais salas

Esse é um pedido do colegiado municipal de que no próximo orçamento para que haja creches construídas pelo Governo.

Outra coisa para encerrar, estamos sem possibilidade de o aluno que está em evasão escolar, com seus 13, 14 anos, nós não temos o EJA, ele passou da idade, não vai mais para a sala de aula porque está com 15 anos e na série em que os meninos estão com 9, 10 anos e também não tem dinheiro para ir ao EJA fora do distrito. Essa questão da delegacia de ensino do EJA, tem o dever e o direito de ter EJA perto de casa.

Obrigada.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Na sequência, tem a palavra José Alito Esteves Pereira, Conselheiro Gestor da UBS da Cidade Nova.

O SR. JOSÉ ESTEVES PEREIRA – Gostaria de cumprimentar a todos, Presidente, parabenizar a Comissão de Finanças e Orçamento por sair da Câmara Municipal de São Paulo e acolher este anseio da população, é muito importante. Geralmente, quando as comissões saem da Câmara deixam um rastro muito bom quanto à melhora para os bairros.

Como disse o Vereador Claudio Prado, quem não chora não mama. Então, levando em conta 39 bilhões, praticamente um pouco destinados a São Miguel, gostaria de “mamar” um pouco, pedir uma coisa mínima em relação à querida Cidade Nova, São Miguel: iluminação e um nome de praça. Temos uma praça em Cidade Nova que não tem nome nem iluminação.

Desses 39 bilhões poderia destinar uma pequena fatia para iluminação e nome. Essa praça fica entre as ruas Pedro Gomes Pereira e João Bicalho Eleutério, próximo ao Colégio Dom Paulo Lorino Loureiro.

E a segunda reivindicação também é simples, são 39 bilhões, é dinheiro que talvez nem sequer Nova York tenha. Enfim, a segunda reivindicação é iluminação para o primeiro conjunto habitacional de São Paulo, pouca gente sabe onde está localizado. Localiza-se em Cidade Nova, São Miguel, chama-se Capitão Alberto Mendes Jr. Necessita por ter mais de 40 anos de iluminação.

São essas as reivindicações e aproveito para lhes dizer que sentimos a falta de Vereadores nesta Comissão. Só está o Vereador Claudio Prado e Ricardo Teixeira.

Agradeço a todos, obrigado.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Na sequência, tem a palavra Fernando Felix, Associação dos Moradores do Parque São Jorge.

O SR. FERNANDO FELIX – Boa tarde a todos que compõe a Mesa, aos presentes. Dentre as demandas entregues e àquelas que, porventura, encaminharemos, quero ressaltar a importância do Parque do Piqueri para o Parque São Jorge, Tatuapé.

Ao lado do Parque do Piqueri há uma obra abandonada faz quatro anos, que poderia fazer parte do patrimônio do parque promovendo a sua revitalização e ampliação. Gostaria que houvesse uma atenção maior a essa importante área verde para a região e para a cidade de São Paulo também.

Outra coisa, quero chamar a atenção porque entregamos há um tempo uma sugestão à Comissão de Idosos para que o prédio abandonado do Hospital Cristo Rei fosse transformado em condomínio voltado aos idosos. O prédio está abandonado há mais de doze anos, transformou-se em monumento ao abandono, degrada a Avenida Celso Garcia, traz perigo, já foi motivo de invasão, está caindo pedaços do prédio em que passa na calçada.

Também o prédio foi vítima de incêndio. Mas está lá. Sabemos que a Prefeitura tem séria dificuldade de encontrar locais para construção desses condomínios e a Subprefeitura da Mooca tem a proposta de fazer o Bairro Amigo do Idoso. Essa seria a minha sugestão.

Obrigado.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Na sequência, Geromildo Nicolau da Silva, Gera, que é Presidente da Associação Jardim São Vicente.

O SR. GEROMILDO NICOLAU DA SILVA – Boa tarde a todos. É um prazer imenso estar nesta audiência, parabenizo a todos. Sou Presidente da Associação mencionada e também do Conselho Gestor da Saúde da Nova São Miguel, sou titular.

A minha indicação é que o espaço do antigo Sacolão, que já é da Saúde. Agora é pedir verba para ampliação e trazer o Costino (?) de Cidade Nova para colocar no espaço do antigo sacolão. Lá uma casa pequena, eles “atende” bem, mas a casa é muito pequena, alugada e esse terreno tem quase três mil metros. E como está na Saúde, está “facinho” de arrumar verba para a ampliação. Foi feita ampliação, o solo está bom e o telhado. A ampliação a fazer é porque temos quatro pisos (?), precisa de mais três... A minha solicitação é pedir porque “para mim” falaram que em novembro já ia começar a mexer. O meu pedido é esse, agradeço a todos.

Muito obrigado.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Na sequência, Wellington Urbano Marinho, morador da região.

O SR. WELLINGTON URBANO MARINHO – Boa tarde a todos, Vereador Claudio Prado e Ricardo Teixeira, e Professor Isaias com quem trabalhei na década de 90. Talvez o senhor não se lembre de mim porque estou 20 quilos mais gordo.

Sou morador de São Miguel Paulista por 24 anos e agora 14 anos em Ermelino

Matarazzo. Tive o privilégio de estudar na USP, fiz faculdade, sinto-me devedor à sociedade quanto ao desempenho dos meus serviços. Sou servidor público, desempenho minhas atividades no Tribunal de Contas do Município de São Paulo com muito orgulho, gosto muito do órgão em que estou e fui aprovado no concurso de Procurador do Município. Todos sabemos como o respaldo que o subprefeito tem que ter, que os Vereadores sabem, do respaldo que necessita no quadro administrativo de uma assessoria jurídica dada a demanda e a burocracia.

Na verdade, estou aqui para me apresentar, vamos dizer assim, dentro de um grupo de aprovados, somos em torno de 30, 40. Sabendo que as subprefeituras não têm procurador do Município para dar apoio e respaldo jurídico necessário. Na verdade, sei que essa é uma garantia para toda a população porque o cumprimento da lei atinge via de regra o interesse da população materializado em diploma legal aprovado pelos Vereadores, pela Câmara.

Senhores, queria deixar registrado que sou um cidadão da região, meu sonho é trazer a minha força de serviço para trabalhar na subprefeitura. O que eu sei fazer é advocacia e eu me sinto em dívida com a sociedade uma vez que eu fui, que o meu curso superior foi pago por vocês e quero desempenhar a minha atividade na subprefeitura como procurador do Município de São Paulo dando respaldo jurídico, sobretudo no campo da advocacia.

Muito obrigado, boa tarde.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Parabéns. Antes de chamar o próximo inscrito, vou informar sobre as demais audiências públicas. A primeira é esta, a nossa; e a segunda será no dia 24, audiência pública regional zona Sul; às 18h, no Esporte Clube Banespa. A primeira audiência geral é na Câmara Municipal de São Paulo, dia 25, às 13h. No mesmo dia 25, na zona Oeste temos uma às 19h, Subprefeitura de Pinheiros; dia 26 temos audiência pública no Centro da cidade, na FMU, Rua Taguá, 150, Liberdade; dia 27 audiência pública temática, a primeira temática será da Secretaria de Esportes, Clubes, Fundação,

Educação e Tecnologia que se realizará na Câmara Municipal de São Paulo dia de 27/10 às 10h. Mais uma audiência pública regional, zona Norte, Jaçanã, dia 27/10 às 19h, no Clube de Campo Associação Atlético Guapira, Rua Dr. José Camargo Aranha. São várias, acabamos a primeira parte, mas tem mais uma. Segunda audiência pública temática, dia 7/11, Secretaria Municipal de Transportes, Desenvolvimento e Trânsito, SPTrans e CET, também na Câmara Municipal de São Paulo, às 10h.

Vou passando aqui, quem estiver interessado a gente repete.

Estamos sendo auxiliados pelo secretário da Comissão e também está no *site* da Câmara.

Na sequência, o Sr. Johni, comerciante de São Miguel Paulista.

O SR. JOHNI – Boa tarde a todos, à Mesa, sou morador de São Miguel, algumas pessoas já me conhecem. A nossa luta é grande para que São Miguel cresça e volte a se desenvolver.

Precisamos de vários equipamentos públicos, hospital novo e tem de ser realizado sim, porque o Tide Setubal já não aguenta mais. No hospital novo, eu pediria à Prefeitura que fizesse uma ala para reabilitação de cadeirantes, que não há zona Leste, mas há nas zonas Sul e Oeste.

Sobre as escolas, que seja feita uma escola na Avenida Nordestina, tem um projeto para ser construída, mas tem de ser feita, não adianta ficar só no pedido. Tem de ser realizado. E também que haja escola para crianças especiais com acessibilidade. Isso é muito importante.

Voltando ao assunto sobre o comércio, estamos pedindo com a retirada da velha estação, sendo feita a nova estação, pedimos que haja uma saída e uma entrada para o comércio de São Miguel, porque somos o terceiro maior comércio de São Paulo. Isso não podemos perder, senão vai criar muito desemprego.

No terreno que está a estação antiga, que seja feito um terminal de ônibus, interligando a estação, isso é óbvio, tem de ser assim.

E também que o governo Estadual traga o Poupatempo para a nossa região, porque é muito populosa e estamos no centro de tudo. Temos saída para a Rodovia dos Trabalhadores, Jacu Pêssego, Aeroporto, enfim, estamos no centro, e a nossa população é enorme.

Era isso o que queria dizer, muito obrigado a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) - Obrigado, Johni.

Na sequência, o Sr. Jaílson Alves de Souza, da Associação dos Vendedores Ambulantes, um vascaíno carioca.

O SR. JAÍLSON ALVES DE SOUZA – Boa tarde a todos, talvez vocês estejam pensando: “Ambulante? O que um ambulante quer aqui?” Mas o ambulante faz parte da sociedade também, faz parte do comércio, não apenas de São Miguel Paulista, mas de São Paulo como um todo.

Vim reivindicar o seguinte: foram criados vários bolsões de ambulantes em São Paulo, segundo o Prefeito, ele quer organizar de forma ordenada. Estamos pedindo para que haja recursos para esses bolsões passarem para a Secretaria de Abastecimento, para que haja um controle melhor e que sejamos formalizados na nossa atividade. Pagaremos nossos impostos, nossas taxas, sem essa situação desorganizada. Sou ambulante e, realmente, sei que é um pouco desorganizado.

O meu pedido é para que onde há bolsões, que passem para a Secretaria de Abastecimento, tornando-nos como permissionários. Aí todo mundo vai estar adequado ao regime da Prefeitura.

Outro detalhe, talvez não seja nem desta alçada, mas é muito importante para a categoria do ambulante, desde que foi criada a Lei 11.039 praticamente não favoreceu o ambulante em quase nada. Como já falei, somos cidadãos, pais de família, e todos temos filhos e esposa para cuidar.

Vou ler um trecho do meu pedido: “Adicionar ao Decreto 42.600, que regulamenta a

Lei 11.039, deliberar a permissão que o esposa ou esposo, civilmente casados ou filhos biológicos possam substituir o titular quando da ausência do mesmo, pois essas pessoas são dependentes da atividade exercida pelo titular.”.

Hoje, o ambulante não pode sair da banca e deixar a sua esposa ou o filho. A Constituição fala que filho e esposa fazem parte da nossa família. Estamos largados sem poder fazer nada.

Mas o recurso que peço é para que se tornem os bolsões de ambulantes para a Secretaria de Abastecimento e nós, permissionários, para acabar o problema de o filho não poder ficar no lugar do titular, a esposa também, vai gerar emprego para a própria sociedade do bairro.

Esse é o meu apelo aos Vereadores. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Obrigado Jaílson, na sequência o Sr. André Maranhão, da Escola de Samba Unidos de São Miguel.

Daremos mais 15 minutos para inscrições, já temos muitos inscritos.

O SR. ANDRÉ MARANHÃO – Boa tarde à Mesa, a todos, a minha proposta para a escola de samba, é que o nosso espaço que foi cedido gentilmente pela Subprefeitura de São Miguel, localizado nos baixos do Viaduto Jacu Pêssego, (Ininteligível) as pessoas passaram por lá para vir para esta reunião, seria um espaço utilizado para a cultura de São Miguel Paulista e para a sua juventude.

Em acordo com a Subprefeitura, que nos concedeu a TPU para utilizar o espaço, que utilizamos aos sábados e às sextas-feiras das 18h às 22h. Mas cremos que pode ser utilizado para mais coisas, desde lazer até a cultura propriamente dia para a escola de samba. Já fizemos um projeto, entregamos ao Subprefeito com propostas para utilização do referido espaço, como atividade cultural da escola de samba, esporte e lazer e uma horta comunitária para a comunidade de São Miguel Paulista.

Nossa proposta é para que no orçamento seja destinada alguma verba, para que a

população de São Miguel Paulista seja atendida e esse espaço revitalizado, porque hoje, infelizmente, está degradado devido aos pontos de venda de drogas, presença de pessoas estranhas, mas acreditamos que podemos dar vida àquele local, mas pode ser um projeto de um ponto de cultura para que toda a comunidade de São Miguel Paulista possa utilizar.

Desde já, convido a quem quiser participar dos nossos ensaios, que compareçam todos os sábados das 18h às 22h, e estão convidados para participar do nosso desfile do Carnaval de 2012.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Sr. Dalcides Neto, da Pastoral da Moradia.

O SR. DALCIDES NETO – Boa tarde a todos, estava olhando a proposta do orçamento e a manutenção das 11 subprefeituras, dá 10% do orçamento proposto para a Cidade.

Na realidade, nos novos investimentos que deveriam ter, não conseguimos verificar nas 11 subprefeituras. O que se propõe é apenas a manutenção delas. Queríamos saber o que tem para a cultura, para saúde, educação, transporte - não só para a nossa região, mas nas outras.

Os Vereadores Ricardo Teixeira, Claudio Prado e os outros que deveriam estar aqui, poderiam fazer uma divisão proporcional para conseguirmos visualizar. Nesta sala, a maioria é de conselheiros, assessores, o povo nem está aqui e é quem paga a conta.

Na zona Leste está 10% da população do Estado de São Paulo inteiro. Se pegarmos o orçamento de 38 bilhões, 10% é para manter as 11 subprefeituras, quer dizer que a população mais carente – há outros bolsões como na zona Sul e assim por diante -, mas os novos investimentos como foram colocados aqui, por exemplo, as creches, tem 147 mil crianças na Cidade fora de creche.

Não quero partidarizar nada aqui, é uma questão de recursos públicos. Existe um

movimento do pessoal que é contra pagar imposto, eu sou a favor, mas desde que isso volte em benefício para a população. Não podemos nos dar ao luxo de nos reunir aqui, uma vez por ano, e discutir manutenção de subprefeitura. Queremos saber onde estão os novos investimentos.

Na saúde precisamos melhorar. Teve uma audiência pública há poucos dias na subprefeitura, saímos daqui fomos até Ermelino, chegando lá fomos recebidos pelo guarda. Precisamos saber o quanto que as autarquias recebem, (Palmas) o quanto que vai para as UBS da nossa região.

Nesta semana estive com o pessoal aqui, o companheiro que está pedindo que o antigo sacolão vire uma UBS. Tinha de ser mais do que obrigação, esta Prefeitura tem muito dinheiro. Quem mais paga imposto na Cidade são os pobres, que pagam o tal imposto indireto e que não percebem. (Palmas) Não é isso? Então, precisa verificar.

Se pegamos a Subprefeitura do Centro tem mais dinheiro do que o nosso Subprefeito de São Miguel. Vou solidarizar com ele. Lá, praticamente não há necessidade de tanto investimento.

Então, precisamos discutir isso: a saúde, a educação, o transporte, a cultura. Não é possível fazer uma Virada Cultural, gastar não sei quantos milhões no Centro da Cidade, o pessoal aqui – o companheiro acabou de falar – não tem dinheiro para investir para fazer um samba no final de semana. Não é isso?

É pago com o quê? Com o dinheiro público. Quem paga? São os moradores do Município. (Palmas)

Não sou candidato a nada, nem vereador - não como o Serra -, mas posso assinar e garantir para vocês que não sou.

Precisamos melhorar, acho que temos de parar com a zona Leste que não pode ser pirataria, de a pessoa só vir aqui buscar voto para ir para a Câmara Municipal ou ser deputado, e não lutar para melhorar isso aqui. (Palmas)

Agora, com esse investimento que vem para Itaquera, que só de isenção deu 420 milhões, não sou contra, mas dá para fazer 420 creches ou seis mil moradias. Pegue, um de vocês, qualquer subprefeitura, tem algum investimento novo? Não. Então, pulverizam os maiores recursos onde está alocado, não sabemos para onde vão.

É mais do que uma obrigação, isso é dinheiro público, (Ininteligível) são funcionários públicos, ganham para isso, não estão fazendo nenhum favor. Eu não sou, mas quem se propõe a ser é funcionário. Como disse o Nuno uma vez: “Sou funcionário público número um.”. Tem obrigação, não está fazendo favor nenhum para ninguém. Recebe para isso, se não fizer não se candidate, não seja funcionário.

Não defendo corporativismo, vim na audiência pública para.. essas OAS, dizem que tem 28 que administram seis bilhões da sociedade. Não é isso?

Mas é um mal atendimento. Vi o companheiro pedir um (Ininteligível), vamos fazer o velho funcionar, porque não funciona. (Palmas) Na segunda-feira (Ininteligível) uma pessoa me ligou do Itaim, mora em área de alagado (Ininteligível). É um absurdo. É uma questão de gestão, o que precisa é ter gestão, é fazer funcionar. Simplesmente isso.

Nós precisamos Claudio e Ricardo, que vocês façam lá quanto que vai para investimento de São Miguel e Ermelino para que a população, quem paga, saber que vão ser feitas quantas creches? Quantas escolas? Melhorar no transporte? É um absurdo.

O Prefeito falou no outro dia que deu um milhão para o Metrô. O Metrô é obrigação tanto da Prefeitura, quanto do Estado e da União, porque temos 70 quilômetros de Metrô e precisava triplicar isso, nos próximos anos. Este orçamento está propondo subsidiar o transporte, que deveria ser de graça, o pessoal deixar o carro em casa e poder, pelo menos, andar. As pessoas não deixam porque não têm transporte público de qualidade. O Estado gastou quantos milhões nesta Marginal? Precisamos priorizar o transporte e saúde públicos.

Minha mulher está precisando fazer uma cirurgia de hérnia, já foi em tudo quanto hospital. Sou contra esses convênios que não cobrem nem um Melhoral. Não faço. Vou brigar

para que a cirurgia aconteça. Mas é um absurdo, você faz um monte de exames e não consegue fazer a cirurgia.

Eu que sou uma pessoa até que meio resolvido, imagine o povo, a Dona Maria que só vai lá quando está morrendo. Não é isso? É um absurdo. Precisamos melhorar, mas não é falta de recursos. Tem dinheiro sobrando no orçamento deste ano. Precisa ser investido.

E vocês, como Vereadores, têm de cobrar isso. Qual é o papel do Vereador? É votar o orçamento e cobrar onde o dinheiro vai ser investido. Não quero falar de partido, é uma questão pública, de gestão pública e de dinheiro público.

Um abraço. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) - Na sequência, a Sra. Maria do Socorro Alves, da entidade Nosso Sonho, Itaquera.

A SRA. MARIA DO SOCORRO ALVES – Boa tarde a todos, me chamo Maria do Socorro Alves, sou da região de Itaquera, sou conselheira e gestora da Saúde, da UBS e do AMA da Águia de Haia e do Grande Conselho Municipal do Idoso.

Fico feliz em estar aqui, mas não sou muito de conversar, sou simples. Digo o que penso e o que sinto. Muitas palavras bonitas, muito diálogo, muito oba-oba, estou aqui simplesmente para falar como conselheira do idoso.

O Vereador Claudio Prado sabe, porque não é a primeira vez, nem a segunda e nem a terceira, pergunto eu: será que só a periferia vai ficar envelhecida? Fui para a PPA da Assembleia Legislativa, fiz esse levante sobre que nada temos para o idoso. Nada, nada, nada. O Conjunto Habitacional Águia de Haia, com uma população de mais de 400 mil pessoas entre Vila Nova, tem até (ininteligível) que vocês sabem onde é, e Cidade AE Carvalho.

Faz 26 anos que moro lá, 40% é idoso. Pergunto eu: o que tem lá? Nada. Não temos área de lazer, o que foi construído continua até hoje. Perguntei à Mesa, na Assembleia, o que eles tinham para o idoso. O representante da Mesa simplesmente falou para mim que tinha o Bom Prato, o Café da Manhã e o acompanhante do idoso. Falei que idoso não é

esmoleiro não, nem é mendigo, porque tenho 70 anos e graças a Deus tenho garra, dignidade e caráter. (Palmas)

Quero agora solicitar não, cobrar: nós os idosos, da região de Itaquera, vocês têm por obrigação de fazer. Tirem do orçamento, porque existe no centro de Itaquera um setor, atrás do posto de saúde que estava destinado para fazer o centro de referência do idoso. Quando fui procurar – dou nome aos bois, viu gente – disseram que estava para fazer o centro de referência aos trabalhadores. E aí? Onde ficamos nisso?

O idoso não está aqui para morrer, não. Se São Paulo está do jeito que está, temos de agradecer a nós, porque mostro aos meus netos e bisnetos a dignidade e o caráter, porque eles estando bem, eu estarei bem.

Muito obrigada. Espero que vocês façam. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Obrigado Sra. Maria do Socorro pelas palavras, colocações e propostas.

Na sequência a Sra. Marinalva Aparecida da Silva, conselheira e gestora ambiental do Parque Distrital de Lageado.

A SRA. MARINALVA APARECIDA DA SILVA – Boa tarde a todos. Eu sou gestora ambiental do Parque do Lajeado, e tenho acompanhado essas audiências públicas, nas quais não estou conseguindo ter uma extensão nos contatos para esclarecer as dúvidas. Peço a todos da Mesa que nos atendam depois desta audiência pública e das outras que virão.

Eu peço a compra de um terreno, que já está à venda, porque a lei ambiental não dá direito aos proprietários cortarem as árvores. E eles precisam construir casas. Se eles não podem cortar as árvores, eles colocam os terrenos à venda. E qualquer município que comprar esse terreno também vai querer cortar as árvores para construir casas para os seus familiares.

Então proponho a compra dessa área localizada no Distrito de Lajeado, em Guaianases. Deixarei contato para maiores informações.

Quero também enfatizar a posição do nosso Prefeito sobre a universidade na

Gazarra.

E peço também um núcleo de atendimento aos idosos, porque precisamos de um espaço onde eles tenham uma convivência com projetos de lazer, cultura, esporte, com gestores de idosos. A equipe deve visitar os idosos e relatar suas necessidades, acompanhando-os nos moldes do PSF.

Também queremos pedir ao pessoal de Lajeado de Guaianases maior transparência orçamentária na Subprefeitura de Guainases.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Tem a palavra o Sr. Hélio Dias Bezerra, do Conselho Gestor UBS Santa Rita.

O SR. HÉLIO DIAS BEZERRA – Eu sou conselheiro gestor da UBS Parque Santa Rita, e ex-conselheiro tutelar do Itaim Paulista também. Gostaria de cumprimentar os integrantes da mesa: Vereador Ricardo Teixeira, Vereador Claudio Prado, Terezinha, Prof. Isaías, Subprefeito de São Miguel.

Tenho acompanhado essas audiências desde o início do plano de metas do governo anterior. E sabemos que 38 bilhões é dinheiro para chuchu. É preciso que prestem bastante atenção no orçamento, sobretudo na sua divisão. Percebemos que cada subprefeitura recebe uma quantia diferenciada, e isso não deveria existir.

A educação é desde a creche até a universidade. Então a creche é prioridade absoluta na recepção da criança, nos primeiros anos. E hoje em dia, até mesmo para famílias vulneráveis, que precisam daquela alimentação. Então a creche é uma prioridade absoluta, e é uma necessidade da zona Leste, também de outras regiões, principalmente o Itaim Paulista. Este bairro tem um projeto para o bairro Santa Rita que está em trâmite há dez anos. Não sai do papel. Temos lá uma demanda grande, terrível. Mães choram para colocar seus filhos nas creches e não encontram vagas. Então quero que o Prof. Isaías, como coordenador de educação, fale com os Vereadores para saber como ficará o orçamento para 2012 em relação

à construção daquelas creches.

Também quero abordar a implantação da universidade federal, que é uma luta grande do pessoal da zona Leste. É um sonho que está dependendo do Prefeito Kassab, que, na última hora, “pode afinar”. Então é preciso continuar o diálogo com o Prefeito Gilberto Kassab. Acredito que vamos conseguir, que vamos ter essa universidade federal na nossa zona Leste.

A segurança pública está lamentável. Não tenho medo de falar: os traficantes estão tomando conta das nossas crianças, dos nossos adolescentes. E o Poder Público não vê isso? Que absurdo. Investimento na segurança pública, e em tratamento, para aqueles que já estão no fundo do poço receber um apoio para recuperação. São necessários núcleos socioeducativos, casas de recuperação.

Outro aspecto relacionado à segurança pública é iluminação.

No meu bairro, por exemplo, que eu sei que é a realidade de toda a zona Leste, tem uns “bracinhos de luz” que não ilumina nada.

Os médicos e enfermeiros que trabalham na periferia, nos nossos postos de saúde, têm medo de sair, principalmente à noite. E nós também temos medo, porque não existe iluminação. No Parque Santa Rita, naquelas vielas, não tem iluminação. Aliás, já fiz de tudo para fechar aquelas vielas.

Plano de metas do governo: cadê os parques lineares? Cadê o Parque Linear Água Vermelha? Ficou só no papel? Eu sei que é uma realidade de toda a cidade de São Paulo, mas me refiro especialmente à zona Leste.

Por exemplo, no Itaim Paulista, existem sete ou oito córregos e seus afluentes. E quando falam em parque linear, parece algo bonito – como o que fizeram lá perto da Penha; aquele lá ficou bonito. Mas precisa fazer para nós também. Quantas pessoas da terceira idade não têm onde caminhar lá na Água Vermelha, em Tijuco Preto, no fundão do Itaim, São Miguel. Nossos córregos precisam de investimentos.

Eu tenho um documento. Gostaria de deixar uma cópia com os senhores.

P – Tem a palavra o padre Marcos Fernando.

O SR. MARCOS FERNANDO – Sou o padre Marcos Fernando, da Pastoral da Saúde da Diocese de São Miguel Paulista, e sou Conselheiro da Supervisão Técnica de Saúde do Itaim Paulista.

Passemos aos pontos elencados.

Saúde:

Fortalecimento da atenção básica, pois, com a criação dos AMAs, as UBSs praticamente ficaram sem assistência da Secretaria de Saúde; ampliação do CAPS Álcool e Drogas, com a contratação de psiquiatras, psicólogos, psicoterapeutas, auxiliares de enfermagem, enfermeiros e (Ininteligível); implantação do CAPS Criança na Subprefeitura do Itaim Paulista; implantação da UBS/PSF no Encosta Norte. O projeto já está pronto, mas precisamos insistir nisso; implantação da UBS/PSF no Jardim Laura. O terreno já foi cedido pelo CDHU, e a Secretaria precisa se pronunciar a respeito; reforma e ampliação da UBS Jardim Nélia. O projeto já foi entregue ao Secretário da Saúde, que precisa responder; implantação do projeto Sorriso na UBS/AMA Jardim das Oliveiras; implantação do Centro de Atendimento ao Idoso na região da Subprefeitura do Itaim Paulista; criação do Centro de Referência a Mulher na região do Itaim Paulista; contratação, para os RH para as UBSs e PSFs, de clínicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, assistente social, psicólogos, pediatras, reumatologias, psiquiatras e (Ininteligível); ampliação da Unidade Básica Oliveira, com a construção de salas de procedimento de enfermagem e regulação; reparos imediatos em equipamentos de otologia das UBSs Jardim Nélia e Jardim das Oliveiras; implantação de (Ininteligível) de recuperação para dependentes químicos na região do Itaim Paulista; implantação de um hospital infanto-juvenil para a região Leste; melhoria, implementação e iluminação das UBSs; independência orçamentária de cada supervisão técnica de saúde, para que os supervisores de saúde tenham competência de dirimir, com os conselheiros gestores de

saúde, as necessidades epidemiológicos de cada região, executando projetos e ações para solucioná-las.

Meio ambiente:

Canalização do Córrego Itaim e implantação dos parques lineares; implantação do Parque Encosta Norte, que esperamos até agora; arborização, paisagismo e implantação do playground para a longevidade na Rua Linária, no Jardim Nélia; implantação, em terrenos baldios, de parques, com viveiro para aves e canteiro para plantas medicinais, fitoterápicas, na Rua Lourenço Franco do Prado, no Jardim Nélia – o documento está até hoje nas mãos do Secretário do Meio Ambiente, e até hoje S.Exa. não respondeu; implantação de projetos ambientais para os parques municipais; implantação de coleta seletiva adequada para cada região; ampliação e constância do programa Cata Bagulho para a região do Itaim Paulista; limpeza de córregos e bueiros com mais constâncias, ou seja, não apenas nas épocas das chuvas; regularização do solo de toda a região da Subprefeitura do Itaim Paulista; política de moradia para os que habitam as margens do Córrego Itaim, Lajeado e São João.

Educação:

Implantação de creche no Encosta Norte e no Jardim Nélia; construção de outras salas e reforma da EMEI Profa. Sebastiana Cruz de Oliveira, situada à Rua Paulo Tapajós, na Encosta Norte; implantação de creche em terreno cedido pela CDHU na antiga Rua 8, no Encosta Norte; contratação de psicólogos, pedagogos e assistentes sociais para as EMEIs, EMEFs e CEIs; implantação do programa Melhor Visão no EMEF/EMEI do (Ininteligível) para a região do Itaim Paulista; promover parceria de cursos e qualificação profissional para o programa Ação Jovem; acessibilidade para deficientes físicos, idosos nos telecentros, nas escolas, enfim, em todos os equipamentos públicos.

Segurança pública:

Aumento do efetivo da Guarda Civil Metropolitana para a região do Itaim Paulista; presença da Guarda Civil Metropolitana nos equipamentos de saúde municipalizados para

inibir a violência aos funcionários e a depredação das unidades básicas; implantação da 1ª Companhia da 29º Batalhão da Polícia Militar no equipamento estadual localizado à Rua Padre Virgílio Campeiro, 279, Encosta Norte, onde o prédio está abandonado há vários anos; sinalização e semáforos nas Ruas Itajuíbe, Paulo Tapajós, Pedro Gil, Praça do Sacolão, no Jardim Nélia, Encosta Norte; sinalizar as lombadas com placas e pinturas, na Encosta Norte, no Jardim Nélia; sinalizar com placas o caminho que leva à Fábrica de Cultura e ao Centro de Integração da Cidadania – CIC; independência orçamentária das subprefeituras, para que os subprefeitos, junto com o conselho de representantes da região das subprefeituras, confeccione projetos e realize ações para melhoria da qualidade de vida dos munícipes, levando em conta as necessidades mais prementes de cada subprefeituras.

Muito obrigado. (Palmas)

P – Tem a palavra o Sr. Waldir Moura dos Santos, da Fundacam – Quilombo de Guainases; (Ininteligível) Conselho do Meio Ambiente da Subprefeitura de Guainases; do Movimento Moradia.

O SR. WALDIR MOURA DOS SANTOS – Boa tarde. É muito importante estar aqui. Sou conselheiro de meio ambiente, desenvolvimento sustentável e cultura de paz da Subprefeitura de Guainases, da sociedade civil; sou conselheiro de saúde da UBS Jardim Aurora; e também sou coordenador da luta por terra e moradia da Pastoral da Terra.

Estou aqui, feliz, por encontrar tantos companheiros de luta que estão aqui. Isso é muito importante. Vocês, como eu, larga a família, largam tudo, por amar as políticas públicas.

Quero também parabenizar a Mesa e todos os representantes do Poder Público, e parlamentares.

Fiquei muito preocupado com a exposição do Neto. Até brinquei um pouco, pensando que poderia até (Ininteligível) na orientação. Mas falaram outras coisas, e são para depois. Mas quero saber como será feita a devolutiva disso.

Eu, da Associação Cultura de Resistência Afrobrasileira, tenho uma preocupação

com o recorte racial.

A gente sabe que o racismo, o preconceito e a intolerância estão camufladas em todos os lugares. A gente tem uma preocupação com o racismo institucional.

Esses dias, anteontem, foi morto um pai de família, ali na Av. Nordestina. Matou, durante um assalto a seu comércio, um bar, um dos bandidos. Depois de vários dias, esse senhor tomou vários dias e morreu.

E nós estamos preocupados, porque nós estamos ameaçados pelo fato de lutar em defesa das pessoas excluídas. Não temos segurança nenhuma; sequer um colete à prova de bala.

E ninguém vai às nossas comunidades para saber pelo que lutamos, e as nossas terras sendo tomadas pelos especuladores de terra, que estão vindo de qualquer maneira, comprando milícia que vem matando as pessoas para pegar seus espaços.

Eu estou com algumas propostas, não deu para escrever todas porque eu vim de calça curta, mas estão aqui. Investir recursos em saneamento básico, com canalização de esgoto e servidor de passagem no Sítio Pau de Leite(?), Avenida Nordestina 6.969 a 7.051, é uma área, mais ou menos, de 70 mil metros quadrados, porque até hoje não tem saneamento básico nessa área ali; reconhecimento de terra da comunidade remanescente de quilombos Fundação Guaianases, Sítio Farolzinho, 98,9 há; regularização fundiária e desapropriação para o interesse social da ocupação do loteamento irregular do Conjunto e Mutirão Comunitário Habitacional Nossa Senhora Aparecida, Fundação Jardim Aurora, Lajeado; conceder os títulos de propriedade para as família da Vila 1º de Outubro, para regularização das casas dos meninos 1 Serviço de Jesus Lajeado; verba de orçamento para oficinas comunitárias culturais, atuação em aulas nas fábricas de cultura CEUs, Centro de Cultura, entidade de escolas – esses oficinas não são remunerados e os órgãos que atendem não dão recursos para esses oficinas, então a nossa cultura vem caindo e não vai tendo continuidade -; ampliar os recursos e orçamentos para artes plásticas, artesanatos e habilidades da terceira

idade; pedir recursos, conceder orçamentos para mobilização do feriado de 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, para Marcha da Consciência Negra e execução de atividades na região e locais da Subprefeitura no feriado de 20 de novembro; criar casa de recuperação e clínicas para dependentes químicos usuários de drogas para todas as regiões, inclusive para o Lajeado, Guaianases e Cidade Tiradentes; criar no orçamento recursos para reformas de equipamentos de sede de entidades de associações da organizações sem fins lucrativos; investir em mil moradias para famílias de zero a três salários mínimos para a região de Guaianases e Lajeado, com CDHU, Cohab, Governo Federal, ou mutirão em auto gestão, na Subprefeitura de Guaianases; investir recursos para o aluguel social em 600 reais com orçamento complementar municipal com craves suas(?); criar casas abrigo para jovens abandonados pela família, mesmo com filhos; recursos e orçamentos para cooperativa de reciclagem, coletas seletivas, educação ambiental na região de Guaianases região; casas abrigo de passagem para animais - cachorros, gatos e outros -; recursos para que a consciência nesse tipo de atendimento e de apropriação dos lugares; albergues para moradores de rua em Guaianases e regiões da zona Leste; desapropriação para o Parque Jardim Guaianases, Lajeado, Avenida Nordestina 6.996, Sítio Pau de Leite, Lajeado, área de aproximadamente 50 mil metros quadrados, sendo para o Parque da Criança e Juventude.

Obrigado, por enquanto. Se tiver mais eu retorno.

O SR. PRESIDENTE (Claudio Prado) - Obrigado, Claudinho.

Tem a palavra a companheira Fernanda Araújo Pereira, do Conseg AECarvalho.

A SRA. FERNANDA ARAÚJO PEREIRA – Boa tarde a todos. Primeiramente, agradeço a participação e a presença de todos os munícipes. Antes de sermos funcionários públicos, ou qualquer coisa, todos somos viventes nesse mesmo grande condomínio, que é a cidade de São Paulo. Agradeço a presença dos dois Vereadores, lamento a ausência de alguns outros que fazem, infelizmente, até hoje, em pleno século XXI, da zona Leste, um curral eleitoral. Só aparecem para fazer toque de voto e tudo mais. Deveriam, no mínimo, ter a

decência e a moral de estarem presentes numa reunião como esta, porque, afinal de contas, eles são pagos pela população, - por mim não, porque não voto neles – que eles fazem questão de emburrecer com suas atitudes.

Tenho três solicitações a fazer. A primeira é a respeito de iluminação, que outras pessoas já solicitaram. A cidade de São Paulo tem um planejamento, desde o ano retrasado, de implantação de um novo formato de iluminação, com lâmpadas led. Elas estão sendo colocadas no Centro da Cidade, na Rua Oscar Freire e na Nova Faria Lima, que está virando uma mega obra faraônica, no calçamento, para ficar lindo e maravilhoso e na zona Leste, nada. Gostaria de solicitar o mesmo tipo de iluminação, que está sendo utilizada e é de última geração, na zona Leste. Já que agora a zona Leste virou a bola da vez, por causa do estádio, da Copa e tudo mais. Eles poderiam homogeneizar o serviço da Cidade, não só deixar na zona Sul ou no Centro, mas que trouxesse para a zona Leste, onde tem um déficit de mais de 40 anos.

Outro ponto é o aumento do valor do orçamento para CET. No último mês, recebi 18 ligações da Prefeitura de São Paulo fazendo propaganda da faixa de pedestre, dizendo que ela tem de ser respeitada e que o cidadão deve atravessar na faixa. Só que na periferia não tem faixa de pedestre, nem nas vias coletoras secundárias e terciárias. Você não precisa nem pisar na rua, você morre na calçada. Então, ao invés de se gastar milhões em propagandas, a maior e melhor propaganda é fazer. Não é só ficar falando. Quando o serviço é feito, é visto e usado por todo mundo, não precisa de propaganda.

O terceiro ponto é, infelizmente, uma das mais precárias que temos na região, a saúde. Como vem a Copa, o mundo inteiro estará olhando para a zona Leste e nós temos hospitais, temos prédios, mas não tem equipamento, nem humano e nem tecnológico para o atendimento. Gostaria de pedir, em específico, para o posto de atendimento, a UBS do Jardim Nordeste. Estou há quatro meses tentando marcar uma consulta e não consigo. Uma, porque o equipamento humano é um tanto quanto deficitário, porque tem uma pessoa para atender

quatro ou cinco tipos de opções de serviços diferentes e o serviço prestado acaba sendo péssimo, inclusive o tratamento dado às pessoas. É horrível. Peço, também, para o Hospital Vila Nhocuné, porque na região de Artur Alvim não precisa mais construir, é só implementar o que já existe. Já é o suficiente.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Obrigado Fernanda. Na sequência, o Sr. Cícero Cordeiro, do Movimento Popular de Arte e morador de São Miguel.

O SR. CÍCERO CORDEIRO – Boa tarde a todos e a todas. Vou falar como cidadão de São Miguel Paulista, há 40 anos conhecedor das lutas populares para melhorar a qualidade de vida desse bairro, mas, principalmente, como integrante do Movimento Popular de Arte e dos movimentos populares que se formaram e empunharam suas bandeiras de luta, desde a década de 70.

Não vou repetir o que já disseram. Se todo mundo que tem dificuldade com relação à saúde, na cidade de São Paulo e no Brasil inteiro, viesse falar o que o José Carlos disse, nós não iríamos ficar tão indignados. Mas vou falar sobre a questão da UBS do Jardim São Vicente.

O José Alito tinha colocado aqui, o outro companheiro falou. Ali foi uma luta antiga dos Moradores do Jardim São Vicente, da Cidade Nova São Miguel e da Vila Rosária, que era essa UBS. Ali está colocada lá em um terreno, está abandonado e os moradores se organizaram e conseguiram com que aquela área passasse para a Secretaria de Saúde para que se transformasse lá em uma UBS.

Há uma proposta de que a UBS lá da Cidade Nova, onde não há estrutura nenhuma, se transferisse para lá. Mas também precisa se construir lá uma AMA, junto com a UBS, porque o espaço é muito grande e dá para se construir. Estivemos lá, esse movimento, uma comissão do movimento esteve lá na Secretaria da Saúde com o Dr. Januário e ele nos disse que só falta o dinheiro, que a área está à disposição, só que não precisa construir, é só

adquire. Lá existe um prédio que, adequando, vai suportar lá a UBS. Não vai resolver o problema da saúde de São Miguel lá, porque temos o Hospital Tide Setúbal aqui, que, todos sabem a dificuldade que é para se conseguir o atendimento lá, mas todos sabem que a UBS vai melhorar um pouco ali aquela região. Não vai resolver, mas vai melhorar.

Então, queria dizer o seguinte, que a questão da UBS, que é uma luta antiga também do Jardim Limoeiro, que lá os moradores têm uma dificuldade imensa de se locomover, numa emergência, para atendimento naquela localidade. Só precisa da atenção. Até há uma profissional lá, a Daniela, que é Técnica de Enfermagem e é moradora do bairro, gente boa, como as lideranças que estão ali. Então, precisa da atenção, precisa colocar no Orçamento a questão da UBS do Jardim Limoeiro, a questão da UBS do Jardim São Carlos, que já há a área lá e já está certo, só falta então o dinheiro do Orçamento lá, segundo o Secretário, para que se construa. Existe uma dificuldade muito grande em construir prédio para a saúde, a gente sabe disso – prefere-se, óbvio alugar, locar os prédios -, mas alguma decisão tem de ser tomada, tem de ser colocada no Orçamento, para que vá melhorando de pouquinho a qualidade da saúde na nossa região. O companheiro Johni aqui colocou que São Miguel Paulista e a zona Leste são um país. Então, sabemos que a zona Leste e São Miguel Paulista merecem uma atenção não só dos Parlamentares, mas do Poder Público. Então, todos sabemos das dificuldades que a zona Leste, São Miguel e região enfrentam, mas, se todo mundo fizer um esforço conjunto para poder respeitar os moradores de São Miguel Paulista e dar o devido respeito que o nosso bairro tem, as coisas vão melhorar por aqui na questão da saúde, da educação, do transporte e principalmente também na área da cultura, do que vou falar agora.

É um descaso o que acontece com a cultura na Prefeitura de São Paulo. O meu amigo José Carlos disse aqui o que se gasta na Virada Cultural, em torno de 300 milhões em 24 horas.

Ora, como é que pode São Miguel ter uma Casa de Cultura inoperante, sem gestão.

Para que têm de haver a Supervisão de Cultura? Para supervisionar o que, se não mapeia nem os focos que há de produtores culturais em cada vila, em cada região?

- Aplausos na galeria.

O SR. CÍCERO CORDEIRO – Por que a Subprefeitura de São Miguel Paulista e todas essas Subprefeituras ficam pagando aluguel de prédio em Casa de Cultura, se não há nada lá? Está gastando dinheiro. Faz muitos anos que a Prefeitura está jogando dinheiro fora com aluguel. Construa então um centro cultural no terreno no antigo Cemitério da Saudade, que é uma luta desde 1978 dos movimentos organizados, não só do movimento popular de...(ininteligível)..., mas dos professores, dos advogados, da sociedade civil como um todo que ajudou nesse movimento. Há alguns companheiros aqui que moram há muito tempo aqui em São Miguel e sabem dessa angústia. Está lá o terreno. Iam construir lá uma escola ao lado de outra escola, ao lado do Darcy Ribeiro, dentro do terreno onde era para ser o centro cultural. Começou a obra de uma escola lá. Aí a escola está no meio da obra e se teve de parar a obra, porque o terreno era para a cultura e não há demanda. Se, lá no Darcy Ribeiro, já havia uma, iam construir outra escola ao lado? Ora, é um absurdo!

Então está lá o terreno para construir a Casa de Cultura. Existe um projeto, existe uma luta antiga de 40 anos pela questão (?) cultural e temos de ter o centro cultural de São Miguel para parar de jogar dinheiro fora com o aluguel de Casa de Cultura que não faz nada.

Temos também de colocar no Orçamento a restauração do Teatro Flávio Império lá em Engenheiro Goulart. Ele está abandonado. Há um gestor lá que não sabe o que fazer, porque o teatro está quebrado. Ele fica lá ganhando, recebendo seu salário, mas não sabe o que fazer, não tem programação nenhuma.

Há lá o Parque Ecológico Tietê, imenso, que é usado por toda a zona Leste – gente de fora inclusive -, que usa durante o final de semana e durante o dia e, durante a noite, não temos um teatro para assistir um espetáculo lá. O teatro está lá, mas está abandonado.

Só precisa restaurar o Teatro Flávio Império, precisa construir o Centro Cultural de

São Miguel Paulista e precisa construir a Casa de Cultura de Ermelino Matarazzo, que está no papel, existe um projeto maravilhoso, com biblioteca, com auditório.

- Aplausos na galeria.

O SR. CÍCERO CORDEIRO – Há o terreno, a área, há o projeto, mas não tem o dinheiro. Então queria fazer um apelo aqui. É lógico que não dá para fazer tudo, a gente entende que não dá para fazer tudo no mesmo ano, mas queria que as pessoas fizessem pelo menos um pouco de esforço para colocar pelo menos alguma coisa na questão da saúde, na questão da cultural para podermos caminhar e termos sobrevida na cultura aqui na região.

Muito obrigado pela atenção de vocês.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Obrigado, Sr. Cícero Cordeiro, do movimento popular.

Na sequência, o Sr. Idevanir Arcanjo, da Associação Camélias.

O SR. IDEVANIR ARCANJO DE SOUZA – Boa tarde a todos.

Sou Presidente da Associação Camélias, Conselheiro do Conselho de Meio Ambiente de São Miguel Paulista e também faço parte do Conselho Pró-Parque Primavera.

Fiz uma solicitação para que pudéssemos conquistar a ciclovia no oleoduto da Petrobras e a contenção das margens do Córrego Limoeiro, que, vocês sabem, recentemente, foi dado início às obras de implantação da primeira fase do Parque Primavera – já está para ser concluído agora em novembro, se todo der certo. Tivemos grande apoio da parte da Câmara dos Vereadores, por meio do Gabinete do Vereador Ricardo Teixeira; o Subprefeito Kita também nos auxiliou bastante nessa área. Conseguimos dar um avanço substancial lá na área que está sendo construída, conseguimos algumas modificações, algumas melhorias lá, enfim.

Para que possamos realmente estar feliz com a obtenção do parque, que logo no meio do ano que vem vamos estar dando início também à segunda parte, além dos 14 mil metros quadrados que estão sendo construídos agora, mais 140 mil metros quadrados vão

estar sendo construídos no parque; e, ao lado do parque, temos essa área do Córrego Limoeiro, que está literalmente largada desde a época do Pitta, que não conseguimos avançar muito na contenção da margem lá. É um foco muito grande de despejo de entulho.

Então, do lado do parque que está sendo construído – que vai estar trazendo qualidade de vida para os moradores de rua -, vamos ter uma pilha de entulho fazendo contraste com o parque.

Além disso, estamos propondo que seja feita a ciclovia em cima do oleoduto da Petrobras, também para evitar esse acúmulo de entulho que é jogado lá constantemente, que a gente avançou, conseguimos algumas melhorias. Há um ecoponto que está fazendo o recolhimento de um pouco de material, o cata-bagulho está lá constantemente, uma vez por mês. Mas, enfim, muito pode ser feito.

Essas demandas aí que estão colocadas são pequenas à vista do que a Prefeitura tem feito. Acho que dá para a gente conquistar. Conto com a ajuda dos Parlamentares, do Ricardo Teixeira, do Claudio Prado, se possível, estarem lá fazendo essa menção junto com a gente.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Obrigado, Sr. Devanir Arcanjo.

Na sequência, na sequência, o Sr. Dario Nascimento, Movimento Nosso Parque Cruzeiro do Sul.

O SR. DARIO NASCIMENTO – Boa tarde à Mesa, boa tarde a todos. Sou fundador e Presidente do Movimento Nosso Parque Cruzeiro do Sul.

É incrível, o Parque Cruzeiro do Sul, junto com o Alto Pedroso e Pedro José Nunes são os lugares que mais arrecadam impostos, impostos caros, São Miguel Paulista, não é? |Para São Miguel Paulista, porém é o lugar que menos teve investimento público. Não temos UBS, nossa UBS é lá na Pedro José Nunes; temos quatro escolas, dois estaduais, uma particular, uma municipal. A Escola Estadual Deputado Raul Pilla correu o risco de fechamento

em 2002 por falta de aluno. São 240 alunos apenas, em período integral.

Numa luta que tivemos em 2010 com o Centro Paula Souza para poder trazer cursos técnicos para o período noturno, conseguimos trazer três cursos técnicos: Administração, Jurídico e Secretariado. Infelizmente, as inscrições não tiveram muito sucesso, porque mal tivemos apoio de muitas pessoas aí, tivemos de correr, caminhar mesmo. Conseguimos fechar o Técnico Jurídico, então, para 2012, com 41 inscritos.

Para o meio do ano agora, estamos tentando mais três cursos técnicos: Jurídico, novamente, Assistência Social e Administração. Então, gostaríamos que pensassem um pouco na educação, nas escolas estaduais, porque o que ocorreu na Escola Estadual Deputado Raul Pilla está ocorrendo com a Benedita Rezende. A Escola Estadual Therezinha Aranha Mantelli também tem um problema muito grande com falta de aluno; e a Escola Estadual do Parque Ecológico.

Então, nessa parte da educação, queremos também, apoiamos também a Lupércio, junto com o pessoal aí.

E ver se, para 2012, a gente consegue, em 2013, o médio integrado para o Raul Pilla apenas, porque, já que não há aluno para estudar, poderíamos usar o espaço, não é?, para haver essa ligação aí na parte da educação.

Na parte de meio ambiente, queria levantar também um problema muito grande que há na Praça Guanambi, que tem verba destinada e o dinheiro nunca chega, porque o projeto tem um valor muito alto e o projeto da Subprefeitura é muito fraco. É destinado um valor e esse valor nunca chega. ...(ininteligível)...

Queremos pedir também em relação em relação às placas do Parque do Verde, nomes e placas de Informações para o pessoal não jogar lixo. Sei que o pessoal vai quebrar as placas, mas elas são importantes.

Ainda na questão do meio ambiente, rever o projeto do Sítio Mirim, que é um lugar também superdegradado, histórico, e vale a pena rever essa parte.

Quanto à parte do transporte no bairro do Cruzeiro, um lugar onde não é investido nada, nós solicitamos que fosse verificada uma linha de ônibus para o Metrô Itaquera, porque a linha diária (?), gente, não tem mais como passar : é lombada eletrônica, é lombada, é ponto de ônibus e uma faixa só para passar um monte de linhas de ônibus ali. São 40 minutos agora só para se chegar ao Metrô Artur Alvim. Então, pedimos uma linha de ônibus para o Metrô Itaquera, via Jacu-Pêssego, que para a gente é bem melhor.

A saúde, no Parque Silveira, é totalmente precária, assim como em todos os lugares. Onde já se viu não havia verba para se comprar uma cadeira para o médico na UBS Pedro José Nunes? Não saiu o Orçamento para a cadeira para os médicos.

Também há falta de educação e também de apresentação da parte da saúde, porque a nossa saúde, com o Parque Cruzeiro do Sul, porque já vai para um ano que a gente solicita, pelo menos, um *e-mail* da Supervisão de Saúde, não é, Doutora Eliane?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. DARIO NASCIMENTO – Exato.

A supervisão não estava na Subprefeitura, estava na unidade do Jardim Helena e tive de cancelar a reunião por esse motivo.

Então, nesse caso, a gente pede um pouco mais de atenção com o Parque Cruzeiro do Sul, porque é uma comunidade muito antiga, uma das mais antigas de São Miguel Paulista.

A UBS Pedro José Nunes, a UBS Santa Inês, a Dom Manuel, a Guapema (?) - a última novidade. Então, pedimos um pouco mais de atenção aí para o pessoal para ver o que você pode fazer.

Em relação ao Conselho Tutelar, houve uma grande disputa na semana passada, no domingo, e puxar também a orelha dos Conselheiros, porque não adianta ganhar e não aparecer nas creches e nas escolas, porque, infelizmente, eles não aparecem lá para os pais e para as crianças. Algum trabalho aí que pode ser desenvolvido com o Conselho Tutelar, porque, na hora de pedir o voto eles aparecem bastante.

Bem, teria ainda muitas coisas para passar e o farei depois para vocês. E é mais um puxão de orelha aí à Supervisão de Saúde e ao pessoal do Conselho Tutelar. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (RICARDO TEIXEIRA) – Obrigado, Sr. Dario Nascimento.

Na sequência, Edilberto Leite - Robertão, da Sociedade Amigos do Jardim no Jardim Helena.

O SR. EDILBERTO LEITE - ROBERTÃO – Boa tarde.

Não vou perder muito tempo falando, porque a maior parte das coisas que foram ditas é aquilo que a gente gostaria que acontecesse. Mas, desde a hora que começou até agora, ninguém falou nada do Jardim Helena. Como moradores de lá, temos algumas coisas a reivindicar.

Necessitamos de muita creche. Sabemos que todo aquilo de que precisamos não vai acontecer nesse primeiro momento, mas gostaríamos que alguma coisa fosse levada para o Jardim Helena.

Creches. Faz oito meses que estamos reivindicando uma vaga para uma criança e, até hoje, não conseguimos. Só isso já mostra a necessidade que temos delas.

Na questão de cultura, poderíamos falar muitas coisas, mais não adianta pedir que sabemos que o Orçamento também não vai conseguir atender a todos.

Assim, fico na parte da creche e na área do lazer. Hoje faço parte da CDC Jardim Helena, como Presidente. Também faz parte o nosso amigo Marquinhos. Gostaríamos que fosse um olhar no para o nosso Distrito, que fosse levado mais lazer e o Jardim Helena tem de ser reconhecido nesse Orçamento.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (RICARDO TEIXEIRA) – Obrigado, Sr. Edilberto Leite - Robertão, do Jardim Helena.

Na sequência, o Sr. Marquinhos, no CDC Jardim Helena e da sociedade de amigos do Jardim Helena.

O SR. MARQUINHOS - Boa tarde a todos.

Vou direto ao assunto, como sempre. Gostaríamos que os Vereadores e a Mesa toda a presente descem uma atenção especial às enchentes no Distrito de Jardim Helena. Todo ano a enchentes. Sabemos que não vai acontecer o parque linear tão cedo e as chuvas já estão chegando. Queremos fazer uma prevenção por parte da Prefeitura, porque não temos lá um ecoponto. Na verdade, são 250 mil habitantes lá que mereceriam, pelo menos, um ecoponto. Não temos a um trabalho de Educação na área do nosso status de Jardim Helena para pedir para a comunidade, reeducar a comunidade em termos de jogar lixo e entulho no ecoponto, é um grande passo para isso. Gostaríamos também, como nossa área é plana e há muitas bicicletas, gostaríamos que lá fosse feito um estudo pela CET para a sinalização. Isso muito importante. Há gente morrendo lá. Temos, no final da ciclovia, a morte de mais de seis pessoas em dois meses ali próximo do CAT (?) Luz (?).

Então, a gente gostaria, e isso temos urgência, de um trabalho da CET e da Prefeitura com mais rigidez nessa área também.

Gostaríamos também, porque o Jardim Pantanal é uma área muito carente, de uma UBS ou AMA ou ampliar a UBS do Jardim Helena, que é na Praça Cardoso Campos(?), ou um hospital, porque 250 mil habitantes merecia uma hospital também. Essa minha fala, os documentos, entreguei à Mesa também.

Iluminação é uma vergonha. Nós estamos abandonados na iluminação. Tem 30 anos que foi instalada iluminação do braço curtinho nas avéncias principais e até hoje estão lá. Então a gente gostaria de também de um trabalho da Ilume, que abandonou não só o Jardim Helena, mas a cidade toda, onde não há um trabalho sério, na minha opinião, da Ilume.

Gostaríamos também do Clube Escola, pois temos um clube escola no Jardim Noêmia, no Marcela, e não contempla todo o distrito. Se não é o Alana(?), se não é o Mook(?) fazer parceira com a gente, não temos um trabalho mais sério com a comunidade, com os adolescentes.

Trabalho com idoso ali não existe. Gostaríamos também de fazer um trabalho, um centro para o idoso lá no Distrito Jardim Helena.

Falando em habitação, começaram a dar os apartamentos prometidos em 2009, em São Mateus, mas a gente sabe que o pessoal da várzea do Rio Tietê estão voltando aos poucos e fazendo casas, tem o policiamento, mas acaba não fazendo muito efeito. A gente luta também para fazer a limpeza do rio. Pode ver que não estão fazendo o trabalho, na altura do Itaim, até a Chácara Dois Meninos(?) preciso e a Prefeitura, eu sei, estava lá e estava puxando alguns carros que são jogados. Precisa ser mais presente porque vai vir chuva, pessoal, vai vir chuva agora e a subprefeitura tem que se desdobrar aqui e não tem uma estrutura tão boa como deveria ter, para estar socorrendo a gente lá no Jardim Pantanal. Então a gente quer, por favor, que vocês levem isso para o Prefeito e consigam uma qualidade de vida melhor para o pessoal do Jardim Helena.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Obrigado, Sr. Marquinhos, CDC Jardim Helena. Tem a palavra o Sr. Osvaldo Ribeiro, do Instituto Alana.

O SR. OSVALDO RIBEIRO – Gostaria de cumprimentar a Mesa na pessoa do Sr. Vereador Ricardo Teixeira, na pessoa do Sr. Cláudio Prado, na pessoa do Sr. Luís Massao Pitta(?) e todos os presentes, o Coordenador Regional da Educação, Sr. Jair, e também boa tarde a todos vocês.

Eu sou representante do Instituto Alana e também represento uma entidade na Avenida Itaim, chamada Kalil(?), que ambas fazem parte do Conselho Gestor da APA do Tietê. O Instituto Alana tem uma atuação no Jardim Pantanal. Na verdade eu gostaria de apresentar uma proposta de projeto de através das comunidades que estão situados na área de APA, área de proteção ambiental, para o contexto da cidade de São Paulo dentro do quesito de reurbanização do conceito ambiental.

A nossa proposta aqui é um projeto de desenvolvimento urbano sustentável, desde

as áreas de proteção ambiental, APA do Tietê, para que as comunidades situadas na APA sejam contempladas com equipamentos públicos, saneamento básico, creches, escolas, postos de saúde, pavimentação etc. Salientando que a APA do Rio Tietê está passando pelo processo de grande manejo, o qual definirá o tipo de saneamento e que possivelmente teremos zoneamento que terá diretrizes que darão direito a recolocar as comunidades da APA dentro do contexto da cidade de São Paulo através de uma política de reurbanização dentro do conceito ambiental. Haja vista que também estamos passando por um processo da construção da Via Parque Várzea do Tietê que desapropriará a partir do ano que vem 6.600 pessoas. Muitas famílias já foram desapropriadas, muitas foram para habitações em Itaquaquetuba em situações deterioradas e muitas foram para o auxílio aluguel com valor irrisório.

Outro agravante é que muitas crianças estudavam nas escolas da região e perderam seus espaços educacionais. Algumas escolas fecharam suas salas e possivelmente no ano que vem algumas escolas da região situadas em APA, devido à desapropriação, não sei se fecharão, mas perderão várias salas. É uma pergunta para o Dr. Isaias, como está pensando essa questão da desapropriação em que as crianças sairão das escolas; como está pensando sobre o remanejamento do Poder Público.

Outra proposta em relação à desapropriação é que do orçamento de 2012 do Município de São Paulo seja previsto um projeto que contemple a indenização das famílias que serão desapropriadas em função dos megaprojetos, a exemplo do Parque Várzea do Rio Tietê; que tenha uma indenização que garanta a compra de uma casa, melhor do que esperar, da qual será desapropriada, independente de ser regularizada ou não.

Em relação à educação que é um assunto bem amplo, mas fazendo um adendo à cultura como já foi citado, a proposta é desenvolver uma política, um projeto que garanta o acesso dos alunos da rede municipal às linguagens artísticas e culturais com a contratação de profissionais habilitados para atuarem nos finais de semana nas escolas municipais.

É só isso. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Obrigado, Sr. Osvaldo Ribeiro.

Tem a palavra a Sra. Tatiana Gonçalves, da Associação Beneficente e Cultural Pela Vida da Vila Progresso. Está faltando creche mesmo, ela veio até com o bebê no colo.

A SRA. TATIANA GONÇALVES – Boa tarde a todos. Meu nome é Tatiana, sou da Associação Beneficente e Cultural Pela Vida.

Sobre a creche gostaria de falar que sexta-feira passada estive aqui e entreguei o pedido de vistoria da creche e a resposta que tive é que no ano que vem há previsão de data. Arrumei a casa, preciso que a vistoria vá lá e não tenho para quando.

Outra questão é o Telecentro. Perdi dois espaços, entreguei o edital no tempo certo, a documentação da instituição e a vistoria não chegou ao local.

Sobre a questão da saúde, a minha gravidez foi de alto risco e não tive todo o atendimento adequado. Consegui fazer alguns exames através da Dra. Elaine da Subprefeitura de São Miguel e da Comissão de Saúde da Câmara Municipal de São Paulo. Quase todos os exames que fiz foi particular. Então, gostaria que vocês revissem a questão porque gravidez de alto risco não é fácil. Eu poderia ter ficado, mas como faço parte da Comissão de Saúde da Câmara Municipal e todas as quartas-feiras, sempre que possível, estou lá consegui. Mas e as pessoas que não tem esse conhecimento? A mãe acaba até morrendo no parto.

Era isso que tinha a dizer. Obrigada. Boa tarde. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Muito obrigado à senhora que veio com o bebê no colo. Está certo. Está demonstrando o nosso problema aqui, a Sra. Tatiana.

Tem a palavra a Sra. Warny Moreira Santana, Coordenadora de Desenvolvimento Local da Subprefeitura de São Miguel Paulista.

A SRA. WARNY MOREIRA SANTANA – Boa tarde a todos.

Já é a segunda vez que vou fazer esse mesmo pedido. Nós começamos um movimento em 2009 de desenvolvimento local que foi a criação da Câmara de Animação Econômica no Itaim. Depois foi criada aqui em São Miguel e em Itaquera. Ocorre que foi criada

por força de decreto. Portanto, acabamos fazendo um trabalho pela metade por conta de não termos recursos. Não temos reforço dentro do orçamento da Subprefeitura.

Então, o meu pedido é que haja um reforço específico para os projetos de desenvolvimento local nas 31 Subprefeituras.

Reforço a questão da construção do hospital que acho importante e necessário. Afinal, nós somos quase 600 mil habitantes. Essa necessidade é real e preemente. Há sempre essa demanda.

A questão das escolas também reforço, é real, assino embaixo.

É isso. Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Teixeira) – Obrigado à Sra. Warny Santana.

Tem a palavra o Sr. Vitor Santos, do Conseg de São Miguel Paulista.

O SR. VITOR SANTOS – Boa tarde a todos. Cumprimento a Mesa na pessoa do Vereador Ricardo Teixeira. Muitas reivindicações foram feitas esta tarde, inclusive quero parabenizá-los por essa iniciativa.

Faço parte do Conseg de São Paulo e o nosso presidente Sérgio Miranda criou recentemente uma comissão para que faça uma investigação e um estudo sobre o trânsito em São Miguel que é a nossa maior preocupação. Há pontos críticos em São Miguel. Ainda há pouco foi falado do Jardim Helena. Há no Parque Paulistano a Rua Santa Rosa de Lima e uma travessa que são muito perigosas. Têm várias escolas. Precisamos de faixas, semáforos e estamos com um problema sério na Av. Marechal Tito. Sou jornalista e ando diariamente fotografando, conversando.

Vou começar pelo Itaim aproveitando que a Teresinha está aqui. No Itaim Paulista, em frente ao Supermercado D'avó, o semáforo tem duas fases. Isso é um perigo. Quem está de um lado tem a sensação de que o sinal está totalmente aberto, vai tentar atravessar e a outra fase está fechada. As fases do semáforo são diferentes e isso pode causar sérios aborrecimentos.

Há pontos críticos na Av. Marechal Tito, especialmente em frente à Padaria Sandra; outro local em que havia sinais e foram retirados em frente à Rua Ivoturucaia que recentemente instalaram a Kalunga. Ali estamos com um problema sério para as pessoas atravessarem: crianças, alunos, idosos, principalmente nessa área.

Gostaria que fosse feito um estudo e dessem uma atenção especial para o trânsito de São Miguel.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Obrigado Sr. Vitor Santos.

Tem a palavra a Sra. Aurea, do Melhor Idade Jardim Popular Vila Silvia.

A SRA. MARIA A. SKROMOVAS (D. AUREA) – Boa tarde a todos, à Mesa.

Estou contemplada porque vim representar o idoso, mas já falam tanto sobre esse assunto que vou sair daqui com o dever cumprido.

Mas, estamos chegando ao final das nossas reuniões e quero deixar uma mensagem de conscientização sobre o que é envelhecer. Diz uma historinha que certa vez um senhor de muita idade estava com uma pequena planta fazendo buracos na terra em certo lugar. Passaram alguns jovens adolescentes e ficaram olhando para aquele senhor no seu gesto de plantação. Perguntaram-lhe: “Senhor, o que está fazendo aí?” Ele disse: “Estou plantando uma planta”. O jovem perguntou-lhe: “Que planta é essa?” Ele disse: “Jabuticaba.” O jovem perguntou novamente: “O senhor gosta de jabuticaba?” O senhor de idade respondeu-lhe: “Por isso estou plantando, porque eu quero ainda saborear muitas”. E o jovem rindo para o outro, voltou-se para o senhor e disse: “Quantos anos o senhor tem?” Ele respondeu-lhes: “Oitenta.” “E quantos anos o pé de jabuticaba leva para dar deliciosos frutos?” “Uns dez anos.” “E o senhor acredita que vai viver todo esse tempo e ter a oportunidade de saborear esse fruto?” O senhor olhou bem para cada um dos jovens e disse: “Meus filhos, eu estou fazendo a minha parte. O resto ficará para quem está atrás, principalmente para vocês.” (Palmas)

Então, muitas vezes, quando se fala do idoso pensa-se: “Tem projeto para o idoso?”

Não, está no final da vida.” Quem pensa assim é digno de pena, porque segundo as pesquisas o idoso está vivendo mais do que os jovens. Vimos nas páginas dos jornais, nas televisões e em todos os meios de comunicação que poucos idosos estão morrendo. A maior parte que está indo é o jovem.

Quero pedir a vocês mais atenção para essa faixa etária de idade. A única certeza é que se não morrermos na juventude, vamos envelhecer e temos de preparar o dia de amanhã para quando chegarmos lá encontrarmos a casa bonita, cheirosa e arrumada.

Quero dizer para que façam projetos para a terceira idade. Na última eleição falou-se muito em centro de convivência. A zona Leste é a região que mais tem trabalho voltado ao idoso dentro de São Paulo de acordo com pesquisa feita. Eu acho que é um trabalho merecido em cada bairro como Ermelino Matarazzo, Ponte Rasa, Cangaíba que não tem nada. Moro na região de Cangaíba e há uma área de cinco mil metros cheia de mato, com uma favela em frente em que jogam lixo. Está ao Deus dar. Vamos pegar essa área e não fazer parque. Queremos um trabalho que produza cidadãos e não marginais. Queremos um centro de convivência para o idoso, um Clube Escola, um trabalho que tire esses jovens porque a violência está aí. Vamos resgatar os nossos jovens oferecendo algo para sua formação, mas formá-los para o bem e não para o mal.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Muito obrigado pelo seu ensinamento, D. Aurea.

Tem a palavra a Sra. Isaltina Farias, da Paróquia Cristo Ressuscitado de A.E. Carvalho.

A SRA. ISALTINA FARIAS – Boa tarde à Mesa. Boa tarde, companheiros e companheiras.

Não vou me demorar muito porque já falaram muitas coisas que gostaria e eu mesma vou contemplar algumas.

Quero parabenizar o Sr. Alcides que foi muito feliz nas suas colocações, foi de uma sabedoria muito grande. Mas, vou focar a parte cultural, a educação e a saúde.

Sou Isaltina, conhecida por Isa, venho de um movimento Comunidade Eclesiástica de Base da Igreja Católica e também faço parte da Pastoral Afro.

Na parte cultural, como já foi citado, nós da zona Leste, principalmente da Cidade A.E. Carvalho e de Itaquera ficamos aquém sobre a cultura. Não temos um teatro decente. Se quisermos assistir a uma peça teatral – eu particularmente gosto muito - temos de nos deslocar até o Centro de São Paulo. E ir até o Centro requer dinheiro e para quem vive de condução coletiva é um pouco complicado. Então, faço essa colocação de um teatro, um anfiteatro. Bem ali na rua Padre Vieira tem um terreno. Quem sabe vocês poderiam levar essas reivindicações e com carinho ver o que poderiam fazer ali – um teatro, um polo cultural ou algo voltado para a cultura.

Na parte da educação, eu já vou me dirigir ao Sr. Isaías para que leve essa minha reivindicação, não só minha, mas de todas as minhas colegas. Faço parte de um núcleo, que eu trabalho no Mova, e nós tivemos ontem uma reunião pedagógica. Enquanto eu estava conversando com a minha coordenadora, pedindo para ela levar essas reivindicações no fórum, ela falou que não poderia porque não era bem visto. Eu falei que mesmo assim a gente nunca deve deixar que o nosso grito fique calado porque, se a gente não gritar, como é que alguém vai saber o que nós pensamos. (Palmas)

Aí eu falei para ela: no Mova a educação de jovens e adultos, que não é bem vista até porque não tem um... Eu sei até por que não é bem vista. Nós trabalhamos um método diferente, popular, vivendo a realidade de cada cidadão, respeitando as suas ideologias, respeitando os seus costumes e valorizando tudo aquilo que ele já traz e pondo em prática para que eles aprendam que na minoria e na maioria das vezes foram “discriminados por situações a qual” não venho detalhar aqui.

Mas na educação de jovens e adultos do Mova trabalhamos de 1ª a 4ª, mas não da

5ª a 8ª. Então o que eu vou colocar aqui? Que o Sr. Isaías leve até a coordenadoria e até os superiores um olhar com carinho, um olhar profissional, um olhar pedagógico, para que seja implantada na portaria o ciclo 2; que os alunos, ao sair da 1ª a 4ª série, possam dar continuidade da 5ª até a 8ª série, porque quando a gente encaminha eles para o CEU ou outro escola, eles não vão porque lá eles não se sentem bem, eles se sentem discriminados, porque lá tem profissionais que trabalham com amor, mas tem aqueles que vão só entuchar, que (ininteligível) como se fosse um banco (ininteligível) receber, e não é bem por aí. Então, se já tem um trabalho, tem que dar continuidade.

E dando continuidade na (ininteligível) da educação, que eu ouvi muito e sei também que é certo o que falaram sobre sa creches, que não tem creches, mas eu tenho também um olhar diferente sobre as creches. Por que não tem uma fiscalização mais com carinho para ver as mães que não trabalham que levam as crianças, tirando vaga das mães que trabalham e não podem por essas crianças? (Palmas) Por que não fazem isso e não vejam isso? Então vocês procurem observar, esse olhar. Na hora de fazer a classificação da matrícula para essas crianças, ver se essa mãe realmente trabalha, precisa ou não, porque elas deixam as crianças lá e vão embora. É como se creche fosse um depósito de crianças, e não é isso, gente, não é isso. E ainda brigam: Hoje não tem aula pro meu filho por quê?”, no dia das reuniões pedagógicas. Eu falo isso porque eu já trabalhei em creche também e sei que a realidade não é fácil.

Agora eu pergunto, meus senhores: para onde foram as verbas que vieram para a construção das creches? Por que o governo não repassou, se essas verbas vieram? (Palmas) E aí? Então nós temos que cobrar. Uma companheira falou aí agora? “Não votei em tal candidato, então não tenho obrigação”. Mesmo que eu não tenha votado, ele está ali representando, porque eu pago imposto, mesmo embutido nas contas que eu pago de água e de luz; já está ali descontado, coisa que eu não quis que fosse descontado. Portanto ele é meu representante. Mesmo eu não tendo votado, eu tenho que cobrá-lo. Nós temos essa obrigação.

Não adianta só o povo (ininteligível) a pessoa e depois cruzar os braços e dizer “Fulano não fez isso”. E o que eu fiz? Qual foi a minha parte (ininteligível) para cobrar, por que ele está lá e não fez. Então eu também tenho culpa pela minha omissão.

Continuando nessa parte da educação, das creches, que vocês olhem também com carinho as creches indiretas. Essa creches indiretas que são conveniadas, tem um projeto – não sei se já foi vigorado esse projeto -, para as seis horas trabalhadas das professoras. Estava por aí em andamento, não sei até que ponto já foi ou não, porque ficam oito horas, então seis horas trabalhadas, porque elas trabalham, do mesmo jeito das creches diretas, as professoras trabalham, então elas também têm que ter o mesmo direito de horas trabalhadas, seis horas. Vocês dão esse olharzinho com carinho lá junto aos nossos representantes.

Voltando para a área da saúde...

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira - PV) - A senhora pode encerrar, porque a senhora já falou um pouquinho mais do que...

A SRA. ISALTINA FARIAS - Um pouquinho, né. Então eu encerro aqui deixando o meu muito obrigada. Na área da saúde eu só quero falar para os meus irmãos e minhas amigas que possam estar fazendo melhoramentos, porque os postos já existem, as (ininteligível) já existem, mas os médicos não existem lá. Então que vocês possam estar vendo, mandando – não sei o que vocês vão fazer, trabalhando – médicos para estar lá atendendo, assistentes, um bom atendimento. É só (ininteligível), porque hospital tem, prédio tem, (ininteligível) atendimento. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira - PV) - Obrigado, Sra. Isaltina Farias. Na sequência o Sr. Wellington Negão, Associação Jardim Pedro Nunes.

- Fala fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira - PV) - Foi embora? Não está mais aí o Sr, Wellington Negão. Bom, ele era o último inscrito.

- Fala fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira - PV) - É só entregar, sem problema. É só passar às mãos da Márcia. Encerrada a fala dos inscritos, pelo Executivo eu vou pedir para o Prof. Isaías fazer um resumo e as considerações finais do professor.

- Fala fora do microfone.

A SRA. - (Ininteligível) que falaram eu concordo e conheço tudo que fizeram, porque as carinhas que estão aqui eu conheço de final de 2002, 2003, de final de 2001, que nós começamos.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira - PV) - Você podia se apresentar, para ficar registrado.

A SRA. ILDE PEREIRA DE SOUZA – Eu sou a Ilde Pereira de Souza, trabalho na Prefeitura de São Paulo já há 30 anos, sou formada em geografia, (ininteligível) em saúde pública, trabalhei 14 anos na Saúde, trabalhei na Educação e agora estou aqui na subprefeitura, atualmente sou (ininteligível). Gente, tudo isso que vocês falaram do Helena, do Limoeiro, da (ininteligível) eu gostei de ver, porque tudo está lá dentro do Plano Diretor abandonado. Nós levamos, saíamos de casa, íamos à noite nas reuniões, sábado, domingo, e ninguém mais pegou.

Tudo isso que está aí nós já falamos e queríamos que funcionasse. O que você falou está dentro do plano de desenvolvimento urbano. Desenvolvimento urbano não é uma (ininteligível), você me desculpe. Admiro seu trabalho, gosto de ver o que o senhor está fazendo, mas está dentro do desenvolvimento urbano. E essas carinhas que eu vejo aqui, eu trabalhei com eles no Plano Diretor, então é um trabalho nosso que foi jogado fora. Hoje é sábado, estão todos vocês aqui, pessoas que passaram (ininteligível) porque têm ideologia.

Gente, vamos respeitar o trabalho que nós fizemos. Nós não fizemos trabalho para a Marta Suplicy, não fizemos trabalho para Mário Covas, não fizemos trabalho para Jânio Quadros, não fizemos para Gilberto Kassab. O Plano Diretor para a cidade de São Paulo. Nós merecemos respeito. Uma coisa que eu quero alertar para vocês, gente. Tudo isso que vocês

falaram, e hoje (ininteligível) pelo que eu vejo, não adianta prédio de saúde e o médico estar morrendo também. Ele não tem condição de trabalho, ele não tem onde se tratar.

Como os servidores aqui, nós terminamos esta semana a semana interna de prevenção de acidentes dos trabalhadores da Subprefeitura de São Miguel Paulista. Ontem o (ininteligível) estava aqui, 70% da nossa população é quarentão e todos os 70% estão doentes – diabete, pressão alta. E por quê? Então nós precisamos disso.

Esse descaso que tiveram, onde está contemplado funcionário público, onde está contemplado... Além de ser funcionária pública eu sou trabalhadora e pago. Além de eu pagar todos os impostos, quando eu sou funcionária pública vem (ininteligível) desconto. Não só eu. Vocês entendem. Todas as categorias que existem. Nós pagamos porque temos endereço, RG e CIC, então precisamos ser respeitados. É como eu respeito a pessoa do Ricardo Teixeira, porque algumas necessidades que tive, e nós temos pouco caso de vários parlamentares, ele veio e atendeu. Não dá para falar o que é. Algumas pessoas que estão aqui eu discordo da forma de eles serem, porque para mim ele não nos ajudam a progredir, só o (ininteligível). E por que falo isso? Porque eu já vi ideologia de cada um no Plano Diretor, porque foram quase três anos juntos. (Palmas)

Gente, nós, servidores públicos, trabalhamos para melhorar a Cidade. A região, zona Leste, se fosse uma capital, seria a terceira maior capital do Brasil. Educação é os “pais que dá”. Informação intelectual, o governo tem obrigação. São as nossas verbas que (ininteligível), certo? (Palmas) E tem pessoas aqui com atitude de falta de educação. Isso daí é pai e mãe que dá, mas intelectualmente são as escolas. Então que a escola não seja (ininteligível), tenha retroprojeter funcionando, tenha tela de projeção, tenha sala de ciências, sala de geografia, sala de história, o centro cultural que é necessário, o teatro, como o colega falou aqui muito bem falado, e tudo isso está contemplado no nosso Plano Diretor que tem (ininteligível). Uma das arquitetas que fazia estava fazendo doutorado, foi levada para a Inglaterra, (ininteligível) menção honrosa pelo Plano Diretor feito. Então o que nós queremos,

ouvidoria, parlamentares, é respeito.

Outra coisa de educação. Muita reunião; precisa de prática. É como aqui. Tem um setor nosso – eu falo da realidade que eu estou e conheço outros -, muita reunião, mas na prática não faz nada para o servidor nem para o aluno de escola. Reunião par vocês ficarem discutindo entre vocês não é necessário; somente as de planejamento. Cinco ao ano é suficiente para quem faz uma coisa produtiva. (Ininteligível) no trabalho isso daí é matéria de administração. Eu cito o nome do cara que escreveu. É (ininteligível). Quem quiser informação intelectual suficiente é só procurar, vai na Internet que acha. Acima de oito horas, quando você fica, se você está, você está enrolando. Produza dentro do seu horário, respeite os horários (ininteligível) e faça o necessário. Não finja que você trabalha bem passando do horário. Isso é hipocrisia.

Então, gente, vamos exigir isso. Nós somos povo, somos população, somos trabalhadores e para cuidar de gente precisa de gente saudável, então vamos cuidar da saúde mental dos médicos, saúde física. Está morrendo um monte de médico que eu conheci trabalhando, 48 anos, 50. Tem problema. Não adianta um monte de gente lá discutindo. Eu vejo assim e falo: Nossa, vivem em discussão, e cadê a produção, o resultado? Maca, precisa maca motorizada, gente; cadeira de rodas eletrônica; profissional treinado para trabalhar com aquilo. (Palmas) Como é que vou por um auxiliar de enfermagem empurrando? A coluna acaba. (Palmas) Então vamos colocar coisas decentes.

O pessoal que trabalha com convênio já consegue. Se eles conseguem, nós também, porque eles visam o lucro. Eles não visam o lucro? Então dá, só que é (ininteligível) supervisiona as pessoas. É como eu estava questionando um colega com a questão da (ininteligível). Tem algumas pessoas que falam: “Na (ininteligível) eu não faço”. Tem que corrigir, porque os que estão trabalhando certinho vão deixar ele trabalhar certo, porque tem os trabalhando errado e ninguém corrige. Então vamos todos fazer a nossa parte. Foi o que uma pessoa falou aqui: todos, independente da idade, porque pau que nasce torto morre torto, até a

cinza é torta, não é? Não é a idade que faz você se tornar bom. Se você tiver caráter... É o que eu falo para a minha filha, como hoje mesmo de manhã: “Ah, mas a mãe dos outros deixa”. Eu falei: “Filho do outro é outro. Você é minha filha e eu te educo dentro dos princípios de cidadania. O que você fizer fora disso, depois que você estiver maior de idade, eu vou sentir muito. Mas enquanto você beber e comer do que eu pago, você faz aquilo que eu oriento, dentro dos padrões sociais, para conviver em sociedade”. Então vamos respeitar. (Palmas)

Finalizando, o que eu peço: nós precisamos para toda a Prefeitura, que é verba da Prefeitura, de verba para a Cipa, e colocar de uma forma “onde não neguinho vai pegar”, você entendeu? Mesmo tendo computador para outros lados, para saúde, educação, serviços de subprefeitura, todo tipo de serviço, porque doente não trata doente; doente adoece os próprios doentes.

Obrigada. Boa tarde. Gente, vamos cobrar, porque se existe parlamentar é para cobrar. É o que uma senhora falou: se nós não cobrarmos, é muito fácil ficar lá, né? Então a função do vereador é qual? “Legislar lei”, fazer um orçamento programa e cobrar o prefeito que não funciona. Muito obrigada e boa tarde. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira - PV) - Obrigado, lldes. Vou retomar a palavra para o professor Isaías para as considerações finais da Mesa, pelo lado do Executivo.

O SR. ISAÍAS – Quero parabenizar o Vereador Ricardo Teixeira e o Cláudio - já estivemos juntos em várias ocasiões – por fazer essa discussão, esse debate; e principalmente vocês que estão aqui, nós que estamos aqui, porque foi (ininteligível) três horas colocando com propriedade, com seriedade, mas principalmente com muito respeito. Isso é muito importante numa gestão democrática. Nós temos que cobrar sim, e sempre, mas com educação, como hoje aconteceu aqui. Nós percebemos com tranquilidade, há três horas que estamos aqui nesse processo.

Eu vou dar algumas respostas para vocês aqui. Das creches. Pode ver que o maior problema que nós temos é creche. Todo mundo sabe, o Prefeito já publicou, nós temos mais

de 147 mil crianças fora de creche. Aqui em São Miguel, eu estou aqui como diretor regional desde 2005, nós colocamos... Tinha, antes de nós, 1.835; hoje nas creches nós temos 10.454; colocamos mais de oito mil, quase nove mil crianças na creche. São pais que são atendidos, são crianças que são atendidas. Quando se colocou do direito de escolher a criança, nós não podemos fazer isso. A creche não é para o pai e para a mãe, é um direito da criança e a criança, se trabalha ou não trabalha, ela precisa estar numa creche. Então independe se a mãe trabalha ou não trabalha, o direito não é da mãe e do pai, o direito é da criança.

Nós temos que ir construindo creches. Eu queria dizer para vocês que foi investido... Nós construímos neste governo 19 unidades; o CEU também. Agora já estão autorizadas, algumas já começaram, outras estão... estão todas licitadas, dez CEIs, dez creches, 8 EMEFs e 7 EMEIs. Nós abriremos aí um total, nesse ano que começa, de mais de seis mil vagas.

Eu fui conversar uma vez com um juiz aqui e coloquei todos esses dados para ele. Ele disse: “Parabéns, parabéns! Mas ainda nós temos cinco mil crianças foram da escola”. Então por mais que a gente faça, e se fez muito, nós temos criança fora de escola. E quando a mãe vem aqui e fala, ela não está mentindo; ela está falando a verdade, a criança está fora da escola mesmo. Tem todo um critério para isso. Nós estamos trabalhando realmente. Nós temos aí dez CEIs iniciando a construção, já licitados. Eu tenho aqui, depois quem quiser... Está aqui comigo, não vou ficar lendo. Está na internet, está no portal da Prefeitura, é só entrar lá, já está publicado. Tem a firma, tem o início das obras. Isso é um dado transparente que nós temos para vocês consultarem com tranquilidade. Eu estou à disposição também para mostrar, tenho aqui comigo, trouxe aqui para mostrar.

O Sebastião (ininteligível) alguns dados aí, ele já foi autorizado, já está licitado, ele vai ser demolido e construída uma nova escola. O CEI do Santa Rita, que é uma briga aí do... led...da Socorro também já está licitado, vai construir um CEI ao lado do...(Ininteligível)... ao lado do Rio Verde, já está licitado isso também.

Eu estava conversando com o Subprefeito João e aí vou conversar com os moradores para ver se conseguimos trocar a área onde o Ecopontos, que eu acho muito feio, ali naquele lado que fica feio fazer uso da ...(Ininteligível)... eu propus que construísse um CEI onde é o Ecoponto e o Ecoponto fosse em outro local. Isso está sendo estudado, mas já está licitado, se não for ali vai ser na área proposta anteriormente.

Nós temos no Jardim Helena dois CEIs licitados, inclusive o Roberto e o Marquinhos conversaram comigo e eu mostrei isso a eles lá minha sala. E o Marquioque (?) também já está licitado e já está publicada também, vai começar. Isso eu falei com o Marquinhos e falei com o Roberto sobre isso aqui.

Temos agora a Cláudio Gianninni, uma escola que está sendo demolida e está sendo construída uma nova escola. Um trabalho para a comunidade. Nós estamos tirando todos os alunos, colocando em outra escola, no Grupo do Sol(?), um trabalho difícil e que a comunidade tem de nos apoiar, porque se a comunidade não apoia isso os filhos ficam num transtorno, porque a escola acabou, vai ser demolida a escola toda e construída uma nova. Isso é agora.

Quanto ao pólo cultural, que foi falado aqui, nós já temos o processo aqui. Se vocês quiserem depois, se estiverem interessados, o número do processo, já tem o projeto pronto envolvendo o polo cultural, o Membesse(?) que vai trocar o ...(Ininteligível)... vai onde é o CT Darcy Ribeiro e ali se constrói no terreno onde é o polo cultural. Já tem o projeto pronto por Edif, já está pronto e aprovado. Como falaram aqui, falta dinheiro. Então vamos colocar no orçamento, porque temos dois Vereadores aqui, e vamos pedir que eles realmente vão a frente e levem isso porque precisamos que isso seja construído, porque está lá parado. Por que nós paramos aqui lá? Porque não tinha necessidade da EMEF ali. Ficou parado porque já tem uma EMEF, por que precisa outra EMEF? Eu conversei com a comissão que foi nos procurar, que a gente atendeu e o polo cultural já está com o projeto pronto. Se vocês tiverem curiosidade eu posso mostrar cópia desse projeto porque eu o tenho comigo. Eu não posso dar o projeto, eu

posso mostrar o projeto, porque aí a gente conseguiu através da Edif.

Algumas outras que nos colocaram. O meu aluno ali. Eu dei aula para você ou dei aula para você outro? Na Prefeitura somos separados da subprefeitura. A Educação e Saúde, embora a gente esteja aqui juntos, nós somos separados, não sei se você percebeu. Nós estamos precisando também de advogado que tenha, de carreira, de contador, o Vasconcelos está indo e voltando todos esses anos também, e precisamos de jurídico, contador e engenheiro também. Aí, para a nossa situação, é o que precisamos. Sei que é difícil.

Quanto à jornada, que foi falando. A jornada está na lei. Quem determina a jornada do professor é a lei. Então tem que mudar a lei. Se você mudar a jornada do professor você, o plano pedagógico também está na lei, você é obrigado a seguir, você tem 200 dias letivos e 800 horas. Então você tem uma lei que você segue, ninguém faz isso de cabeça ou porque quer. As reuniões pedagógicas e administração, todas elas estão previstas em calendário homologa e estão de acordo com o Sicem(?)

Eu estou falando meio rápido, porque sei que vocês estão cansados. A Rua Oito, o processo também já foi licitado, para começar o CEI.

Então tenho aqui todos os CEIs, EMEIs e EMEFs, quem quiser conversar comigo, posso ficar após a reunião. Estamos trabalhando muito, sou professor há 40 anos e não sou candidato a Vereador e nem vou ser, nunca tive intenção. Precisamos dos Conselhos Tutelares, para que não só acionem juridicamente, mas que venham conversar conosco, que sejam realmente parceiros, porque mandado de segurança é o que mais recebo.

Agora, ninguém não coloca a criança na escola porque quer. Ninguém está escondendo vaga. Abrimos vagas, falamos abertamente, isso aqui está sendo gravado e nós precisamos de ajuda. Cobrem-nos sim, mas também nos ajudem a colocar as crianças na escola. Temos problema de violência nas escolas, *bullying*, que são problemas reais que estão acontecendo e não são problemas novos. Por exemplo, na região do São Carlos, o pessoal está com medo, uma professora foi intimidada. Entramos em contato com GCM, com a PM,

que sempre têm nos ajudado.

A proposta é a inclusão. Temos o Programa Incluir, lançado pelo Prefeito Gilberto Kassab e pelo Secretário Alexandre Schneider. Todas as nossas escolas são construídas com acessibilidade. E também estamos construindo elevadores na maioria das escolas que não tinham acessibilidade. Nesse programa temos também uma equipe que atende as crianças com psicomodalidade de deficiência. Temos o ADE, para os casos de maior necessidade, que é o cuidador e fica com o professor na sala de aula. Temos comprado máquina de Braille. Tenho dados que posso mostrar, que estamos realmente procurando atender a questão da inclusão.

Ouvindo a comunidade, já temos um baile programado no Curuçá, no dia 11, no período da tarde, para a melhor idade. Também foi feita uma olimpíada de jogos adaptados para a melhor idade.

Coloco-me à disposição e agradeço o respeito. Temos muitas necessidades, mas graças a Deus, avançamos muito. Posso falar da área da Educação, o Prefeito se preocupa com a Educação, o Secretário Municipal de Educação vem discutir com a equipe escolar sobre a planta e a reforma das escolas. O Santoro vem à região para discutir. Então isso para nós é gratificante.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Agradeço as palavras do Professor Isaías. Quero citar os membros da Comissão de Finanças – alguns não estão presentes porque vão realizar as suas audiências públicas regionais - Vereadores Antonio Carlos Rodrigues, Francisco Chagas, Donato, Milton Leite, Atilio Francisco, Roberto Tripoli, Aníbal de Freitas, Celso Jatene e este Vereador. O Vereador Claudio Prado não faz parte da Comissão de Finanças, mas esteve presente acompanhando nossa audiência, estou muito feliz com a presença dele.

Tem a palavra a Sra. Terezinha, representando o Itaim Paulista.

A SRA. TEREZINHA – Boa tarde à Mesa. Respondendo a pergunta do Sr. Hélio e do Padre Marcos, sobre o prédio da Rua Padre Virgílio Campelo 279, que está abandonado. De fato, esse prédio está sendo depredado, mas estou encaminhando a documentação desse prédio, que está destinado a ser, em breve, uma base da Polícia Militar.

Referente à Ação Jovem, posso falar com muita propriedade, porque sou gestora do Cartão Ação Jovem. Um dos critérios para que esses jovens recebam a bolsa é ter curso de qualificação profissional.

Referente ao cata bagulho, temos uma parceria com as UBSs, que são multiplicadoras e levam até a comunidade aonde passarão os carros do cata bagulho.

- Manifestação fora do microfone.

A SRA. TEREZINHA – A população tem a percepção do local e pode nos sugerir. A gente vai fazer o que for viável para a comunidade.

Referente à iluminação, é uma das maiores demandas da Subprefeitura. Temos um grande número de demandas reprimidas, referentes à iluminação: ampliação, troca de lâmpadas, etc.

Acho que foram essas as perguntas de São Miguel Paulista. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Obrigada, Terezinha.

Tem a palavra o Vereador Claudio Prado.

O SR. CLAUDIO PRADO – Quero parabenizar os presentes, porque esse processo é antigo, há muito debatemos essas questões. Minha origem é da indústria metalúrgica, e fui Subprefeito quando a companheira que falou estava discutindo o plano diretor regional. Ela tem razão, tudo vai estar no plano diretor regional, com o debate da população.

Acabei de falar à TV Câmara e falei também aqui, no início, que a população quer discutir, é obrigada a discutir e que além do direito, tem o dever de discutir, principalmente, aqueles organizados, que tem o conhecimento, devem reivindicar. É a partir daí que os problemas vão ser solucionados.

Não adianta falar que os 38 bilhões vão solucionar os problemas de São Paulo. Participo nas regiões Sul, Leste, Oeste, como sou Diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, minha atuação como Vereador é na cidade inteira. Se um trabalhador me pedir para ir para Parelheiros eu vou, o mesmo para Perus ou Itaim Paulista.

Então os 38 bilhões não solucionam os problemas que temos em São Paulo. Não solucionam. Se não solucionam temos de estabelecer as prioridades. Assim, a população consciente e conseqüente tem de estabelecer as prioridades. Tem de saber que não pode haver um hospital, uma UBS, um ponto de ônibus na porta da sua casa. Só o que a população não quer é uma barraca de feira, de peixe, na porta de sua casa, o resto quer tudo.

A população tem o direito de reivindicar, mas nesse momento, para o orçamento temos de estabelecer prioridades. Dar prioridade é o que a companheira falou, realmente a (?) econômica fizemos em 2006, aqui no Itaim Paulista. Digo nós, porque sou do PDT, quem estava lá era o Diógenes (?) e fez através do Gilmar Viana, que era o Secretário Municipal de Trabalho.

Temos de fazer bairro a bairro e diria mais, nos 96 distritos quais são as prioridades. Como na nossa casa, por exemplo, tenho cinco filhos, se eu fosse fazer tudo o que os cinco pedem – apesar de que três já estão fora de casa, mas dão mais prejuízo do que os pequenos – não teria recursos para fazê-lo. Assim, dentro de casa, administramos as prioridades.

A zona Leste tem 4,6 milhões, a zona Sul um pouco menos, então marcamos a população e administramos as necessidades, para que essas populações sejam atendidas igualmente nas suas reivindicações. Então acho que este debate é importante, aqui foram colocadas as questões da Educação, da Saúde e o índice de investimento na Saúde é de quase 20%, na Educação é de 25% mais 6%, o que dá 51%. Isso já vem carimbado. Tem que investir. Agora, mesmo na Educação e Saúde é preciso saber para onde vai conduzir.

O plano de metas foi o grande salto de qualidade votado pela Câmara Municipal. O

companheiro que criticou os Vereadores, realmente é difícil, na verdade, os 55 Vereadores foram eleitos, no bojo dos 100% do eleitorado, por 25% da população. Isso significa que 75% da população votou em algumas pessoas que não foram eleitas. Aí a população diz que esse não é o seu Vereador, mas a cidade, o bairro e a subprefeitura são da população. E este debate tem de ser feito com todos.

A representação da Câmara Municipal também é igual à cidade de São Paulo, a representação é plural. Há várias representações, vários debates, vários puxas e esticas dentro desse contexto social. Aí a população tem de se organizar. Isso demora, é difícil, por isso que em algumas reivindicações eu concordo com a companheira, há décadas que a população está reivindicando, mas tem mérito, a população continua reivindicando e é isso que quero parabenizar.

Vou fazer um convite as principais lideranças do bairro, devem ir à Comissão Temática de Saúde falar com o Secretário. Tem de ir à Educação falar diretamente com o Secretário. É preciso somar o que é falado aqui com o que é falado na Cidade inteira, para a distribuição nas questões de Saúde, Educação, Transporte, Habitação e Segurança para todos os munícipes.

Sabemos que a Saúde é ruim em São Paulo, mas temos mais de 25% da população de fora que vem ser atendida em São Paulo, porque aqui estão os melhores hospitais. Não nos atendem bem, mas são os melhores hospitais. Essa é uma questão polêmica que tem de ser discutida. Toda vez que uma pessoa é acidentada, ela é levada imediatamente para o hospital público, mesmo que ela tenha o melhor convênio médico de São Paulo, a pessoa fica dez, quinze dias no hospital público. Temos de reverter isso. Se a pessoa tem convênio médico, este tem de pagar para o Município, para que possa atender outro cidadão com mais qualidade.

Esses são pensamentos, reflexos, ideias que só a comunidade que sofre, que é organizada, participativa e coerente pode fazer. Então quero parabenizá-los e acredito que

vamos vencer. É uma conquista difícil, paulatina, minoritária, mas vai ser atingida.

Muito obrigado.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Registra como uma proposta para a Câmara Municipal. É importante registrar.

(NÃO IDENTIFICADO) – Acharia interessante – e essa não é uma demanda só minha – muitas vezes as audiências públicas são às 10h, às 15h, então achei interessante esta audiência ser feita num sábado, a primeira discussão do orçamento numa plenária, numa subprefeitura da zona Leste.

Gostaria de deixar até como proposição para a Mesa Diretora, para que pelo menos uma vez por mês, durante todo o mandato houvesse a discussão de alguns temas com a presença dos Vereadores, em cada subprefeitura, de preferência num sábado ou domingo, para que pudéssemos trazer essas questões.

Sei que os Vereadores têm outras demandas, outras participações, mas muitas vezes nós não temos condições de levar as reivindicações até lá. E a coisa melhorou muito de um tempo para cá, hoje temos a internet, a Câmara fez uma reformulação no site, mas mesmo assim nos sentimos tolhidos em levar algumas considerações a vocês. Por exemplo, tive de faltar um dia no serviço, para levar algumas considerações na questão da Copa do Mundo. Se bem que não me ouviram, não falaram muita coisa, mas tudo bem. Fizeram o que fizeram, mas fiz minha parte.

Acho que temos de ter maior proximidade. Não conseguimos chegar até vocês. Ficamos meio que do outro lado do mundo. Vocês num mundo e a gente do outro lado.

Aproveito para perguntar sobre a questão da lei, que vai liberar os comércios irregulares na cidade de São Paulo, porque ficamos preocupados com a notícia de que todos os Vereadores assinaram, por unanimidade, pela aprovação em relação ao que aconteceu no Rio de Janeiro.

Sei que guardadas as devidas proporções, aquilo pode acontecer aqui. Queria saber o posicionamento do senhor, porque isso é complicado, liberar todo tipo de comércio numa Cidade em que já não há uma fiscalização que, digamos assim, seja uma Brastemp, pode prejudicar muita gente e pessoas podem morrer.

Obrigado por esta oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Obrigado. A proposta é boa. Vamos levá-la para o Presidente da Casa.

Quanto à pergunta, não é o comércio irregular que vai ser liberado, na verdade, a lei atual não permite que o comércio tenha a licença de funcionamento, se o imóvel não está dentro da lei de uso e ocupação do solo da Cidade. Isso causa uma injustiça, o problema de uma planta, o problema que você coloca, é evidente que não podemos dar licença de funcionamento, no caso do Rio de Janeiro, para um problema que pode causar um risco.

Naquele caso específico do Rio de Janeiro, até pelas autoridades, nunca tinha sido feita uma vistoria naquele prédio. O que estamos propondo nessa lei, é que qualquer imóvel, a partir da aprovação dessa lei, o dono do comércio entra com um pedido para o alvará de funcionamento, e vai ser feita uma vistoria e dado um prazo para o dono do imóvel regularizar o imóvel. Então, primeiro, nós vamos ver se o que ele está vendendo está de acordo, se o que ele vai fazer é possível ser feito. Lógico, a Prefeitura sabe quais os imóveis que têm problema. Então vai ter uma vistoria prévia. Com certeza terá a licença de funcionamento negado por segurança quanto ao imóvel. Eu falo enquanto engenheiro que sou e sou funcionário na Prefeitura, se eu estivesse na ativa e não como Vereador e caísse um problema como esse, não analisaria só a licença de funcionamento, mas também a questão estrutural do prédio, que é uma análise rápida, inclusive com o sistema que está aí hoje.

Tudo bem? Para encerrar... Lei de Zoneamento é importante.

O SR. CLAUDIO PRADO – Eu tenho preocupações nessa questão de licenciamento. O problema é que tem que estar atento para que haja a reformulação do Plano

Diretor, que nós não fizemos, nós fizemos a audiência pública e o Ministério Público bloqueou, mas a revisão do Plano Diretor está sendo injusta com o crescimento de algumas áreas, porque a gente não previa que havia uma fonte ou não, uma outra dinâmica de zoneamento e cresceram as áreas, cresceu no comércio, na prestação de serviços. Então, esse tempo para se adequar, para que a pessoa não seja multada e não seja fechado tendo a dinâmica do bairro sendo uma e a consequência tem que ser analisada para não prejudicar o comerciante.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – O companheiro de Ermelino Matarazzo voltou e ele está pedindo, assim com a Terezinha, do Itaim, fez uma colocação final, eu agradeço ter voltado e peço que faça sua consideração final.

(NÃO IDENTIFICADO) – Boa tarde a todos. Eu peço licença à Mesa, como representante da Subprefeitura de Ermelino Matarazzo, e passo a falar como morador de Ermelino Matarazzo. Eu moro lá há 48 anos e queria registrar aqui, como já foi falado, a Casa de Cultura existe processo, só precisa ser contemplada pelo orçamento. Seria muito importante porque não temos equipamento de cultura em Ermelino Matarazzo. Também a duplicação da Rua Beltazares(?), são três mil metros que foi inviabilizado por uma licitação feita de forma errada e está aguardando novo certame licitatório. Existe processo também. Nós temos também uma obra de um palco social, sócio-cultural em Ermelino Matarazzo, que existe processo, tem projeto, já tudo preparado que precisa ser incluído também no orçamento. E uma última é o Córrego Buturuçu, que faz parte do Plano Diretor para ser um novo parque linear também, que vai da rua Fernão Mendes Pinto até Emiliano Elias. Eu também gostaria que fosse contemplado no orçamento de 2012. Eu tenho mais a agradecer a população e só fico triste pela ausência de moradores de Ermelino Matarazzo e peço a vocês que são representantes de cada bairro que estão aqui, que passem para os moradores o que foi discutido aqui, para que eles se sintam entusiasmados em participar, porque temos aqui pessoas politizadas, mas também que essas informações sejam levadas aos moradores do bairro de vocês, para que seja aumentado o quorum de pessoas aqui.

Obrigado e boa tarde.

O SR. PRESIDENTE (Ricardo Teixeira) – Eu quero agradecer a presença de todos, agradecer o empenho dos funcionários da Subprefeitura de São Miguel que nos ajudaram neste evento, agradecer aos funcionários do meu Gabinete que também ajudaram neste evento, agradecer aos funcionários da Câmara Municipal de São Paulo que também estiverem trabalhando neste evento, agradecer à Mesa que participou junto com a gente aqui. O Vereador Cláudio Prado achou que eu estava cortando o tempo dele, mas ele estava numa fala tão importante que eu diria que se eu não fosse Vereador eu teria em quem votar, porque com a lisura do Vereador Cláudio Prado, com a honestidade, com o conhecimento e com a inteligência dele, não é só porque é meu amigo, com certeza já teria em quem votar.

Agradeço a todos vocês. Vocês estão de parabéns, quase quatro horas de debate.

Eu queria terminar falando uma coisa, eu sei que tudo, se a gente for falar da zona Leste, temos carência, mas uma coisa que temos hoje e que nós conquistamos, nós só estamos aqui debatendo isso, porque neste país vale a democracia. Isso é muito importante.

Obrigado a todos.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada esta audiência pública, lembrando que a íntegra desta audiência constará das Notas Taquigráficas anexadas ao projeto original.

Estão encerrados os nossos trabalhos.